

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

GEZIEL SILVA COSTA

A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA NO ENSINO SUPERIOR

São Leopoldo

2023

GEZIEL SILVA COSTA

A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho Final de Mestrado Profissional para obtenção do grau de Mestre em Teologia. Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, linha de pesquisa: Educação Comunitária em a Infância e Juventude.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837a Costa, Geziel Silva
A avaliação formativa e somativa no ensino superior /
Geziel Silva Costa ; orientadora Laude Erandi Brandenburg.
– São Leopoldo : EST/PPG, 2023.
78 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2023.

1. Ensino superior. 2. Educação - Aprendizagem. 3.
Emancipação. 4. Avaliação. I. Brandenburg, Laude Erandi,
orientadora. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

GEZIEL SILVA COSTA

A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA NO ENSINO SUPERIOR

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de atuação: Educação Comunitária com
Infância e Juventude

Data de Aprovação: 29 de maio de 2023

PROF^a DR^a LAUDE ERANDI BRANDENBURG (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF^a DR^a LAURA FRANCH SCHMIDT DA SILVA (EST)
Assinado digitalmente

PROF^a DR^a VANESSA RAQUEL DE ALMEIDA MEIRA (UNASP)
Participação por webconferência

RESUMO

A pesquisa está direcionada para uma análise sobre a avaliação no ensino superior. Em pleno século vinte e um, o temor da avaliação do ensino e da aprendizagem ainda causa aflição no ambiente escolar. As diversas pesquisas ao longo dos anos têm indicado para uma avaliação sem a caricatura da monstruosidade. É evidente que se avalia não para o medo, reprovação ou vingança, mas sim para definição dos objetivos da aprendizagem. A primeira parte versa sobre os tipos de avaliações existentes como a somativa, que está ligada à soma das notas de prova e dos testes. A diagnóstica que propõe uma apreciação para saber as informações que cada estudante possui quando entra em uma instituição escolar em busca de conhecimento. A formativa busca formar a pessoa discente nos conhecimentos para viver em sociedade. A segunda parte trata do ENEM e ENADE com suas problemáticas. É dever de a União alvitrar vagas e educação para todos. Esse direito está garantido por lei como a LDB (lei de diretrizes e Bases da Educação). Mesmo assim, ainda perdura a exclusão de muitos estudantes através dos exames. A seleção é feita escolhendo as melhores notas. A finalidade dos exames é realmente atingida com as medidas estipuladas na instituição escolar ou ainda existem falhas? A terceira parte analisa a avaliação emancipatória. E adverte que os professores e professoras levem a seu entendimento sobre a avaliação e a aprendizagem esta sugestão de emancipação escolar. Formar os estudantes no âmbito da avaliação emancipatória, ajuda a vida dos mesmos em sociedade. Levá-los a contribuir socialmente transformando a sociedade para melhor. Participar dos problemas sociais com capacidade de apoiar as mudanças são os objetivos da avaliação da aprendizagem emancipatória.

Palavras-chave: Avaliação. Emancipação. Ensino Superior. Aprendizagem Escolar.

ABSTRACT

The research is directed towards an analysis of evaluation in higher education. In the twenty-first century, the fear of teaching and learning evaluation still causes distress in the school environment. The various surveys over the years have led to indicate an assessment without the caricature of monstrosity. It is evident that assessment is not made for fear, disapproval, or revenge, but rather for the definition of learning objectives. The first part deals with the types of existing assessments such as summative, which is linked to the sum of test and test scores. The diagnosis that proposes an appreciation to know the information that each student has when they enter a school institution in search of knowledge. The formative seeks to train the student in the knowledge to live in society. The second part deals with ENEM and ENADE and with their problems. It is the duty of the Union to offer vacancies and education for all. This right is guaranteed by law such as the LDB (Law of Guidelines and Bases of Education). Even so, the exclusion of many students through exams still persists. The selection is made by choosing the best grades. Is the purpose of the exams really achieved with the measures stipulated in the school institution or are there still flaws? The third part analyzes emancipatory evaluation. And it alerts that teachers should apply this suggestion of school emancipation to their understanding of assessment and learning. Training students in the context of emancipatory assessment helps their lives in society. It leads them to contribute socially by transforming society for the better. Participating in social problems with the capacity to lend support to changes are the objectives of the evaluation of emancipatory learning.

Keywords: Evaluation. Emancipation. University education. School Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....	9
2.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO.....	10
2.2. TIPOS DE AVALIAÇÃO.....	15
2.2.1. Avaliação Diagnóstica.....	16
2.2.2. Avaliação Somativa.....	20
2.2.3. Avaliação Formativa	24
2.2.4. Avaliação Emancipatória	28
2.3. DESTAQUES DA AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA	30
2.4. AVALIAÇÃO É ALGO PARA O PROCESSO.....	31
2.5. A REFLEXÃO PARA A AVALIAÇÃO QUE CONSIDERA AS COMPETÊNCIAS	32
2.6. A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS AVALIATIVAS FORMATIVAS NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR	33
2.7. AVALIAÇÃO EM CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO.....	34
2.8. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO	36
2.9. PESQUISAS DA ANPED SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	37
3. AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	39
3.1. DIFICULDADES EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR	39
3.2. O TESTE, A MEDIDA E A REPROVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	41
3.3. PESQUISAS ATUAIS SOBRE A AVALIAÇÃO	47
3.4. CONSIDERAÇÕES ATUAIS SOBRE O PAPEL DOCENTE E A AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	51
4. AVALIAÇÃO COMO DIÁLOGO, CONHECENDO E REFLETINDO O OUTRO.....	58
4.1. A REFLEXÃO PARA A AVALIAÇÃO QUE CONSIDERA AS COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR.....	59
4.2. RESOLUÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	60
4.3. AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	62
4.4. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR.....	65
4.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	

4.6. A TEMÁTICA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....	68
CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surge a partir de uma inquietação e um questionamento: a inquietação resulta do medo dos estudantes durante o período de avaliação no ensino superior; e o questionamento é: por que, mesmo estando no século vinte e um, os alunos ainda sentem recusa em relação às avaliações? O que pode ser feito para eliminar esse medo e tornar a avaliação mais atrativa?

O capítulo 2 descreve a compreensão do procedimento de averiguação e da avaliação formativa no processo de aprendizagem dos alunos, afirmando que isso é uma necessidade no ensino e na aprendizagem. O capítulo explora a pesquisa sobre a avaliação formativa no processo de aprendizagem no Ensino Superior. Mostrar como o preparo do indivíduo é necessário não apenas para obter notas, mas para desenvolver a pessoa como um todo. Também explora como o educador pode moldar ou aprimorar o caráter do indivíduo, tornando-o um cidadão competente em habilidades sociais. Aborda a relação entre a avaliação formativa e a avaliação somativa, analisando as causas e consequências da perspectiva de medição na avaliação da aprendizagem. A verificação ocorre durante os estudos dirigidos, provas, testes, debates, participações e trabalhos. A avaliação diagnóstica acontece após a utilização dos resultados da verificação. Além disso, descreve por que a maioria dos professores não tomam decisões em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa destaca a importância da análise e das práticas de avaliação no Ensino Superior, que estão ligadas às avaliações tradicionais. Isso ocorre porque, além da análise da avaliação da aprendizagem, a pesquisa oferece contribuições ao fazer recomendações e propor critérios e estratégias para uma avaliação eficaz da aprendizagem no ensino superior. Também caracteriza o papel dos educadores no processo de avaliação, analisa a semelhança entre o procedimento avaliativo e a aprendizagem na atuação do aluno, e identifica as qualidades da avaliação formativa que surgem no ambiente da sala de aula. A pesquisa também se familiariza com as fórmulas avaliativas que estão sendo empregadas no conjunto das atividades pedagógicas.

O capítulo 3 sugere que a avaliação deve ser conduzida de maneira a permitir o avanço do aluno, em vez de fazê-lo retornar. A concepção da avaliação somativa como um avanço na aprendizagem torna essa avaliação mais natural. Essa compreensão é vista como um fator de medida na cultura meritocrática que influencia a qualidade da educação escolar.

Se o ensino e a aprendizagem foram eficientes desde os primeiros anos, os alunos não enfrentarão tantas dificuldades quando fizerem a graduação.

O capítulo 4, antes de abordar a avaliação emancipatória, questiona quantos estudantes passam longos anos em sala de aula com seus professores, mas não aprenderam a educar seus sentimentos. Além disso, questiona por que, na graduação, os professores aprendem sobre avaliação e diagnóstico, mas na sala de aula recorrem à forma de avaliação tradicional, menos eficiente. Também explora como os educadores podem colocar em prática a teoria na sala de aula. O capítulo considera o motivo que ainda os prendem às modalidades tradicionais, mesmo tendo consciência de que seus efeitos ainda são devastadores. Uma pesquisa revela que o mesmo processo que ocorre com os estudantes na graduação será repetido por eles com seus alunos no futuro.

Assim, é necessário realizar uma mudança para interromper o "ciclo da avaliação". Caso contrário, o efeito persistirá: os professores universitários conduzirão suas avaliações da mesma maneira como foram avaliados, enquanto os alunos da graduação reproduzirão o mesmo processo com suas próprias turmas.

Para que as mudanças sejam efetivas, é fundamental promover transformações por meio de discussão sobre o processo avaliativo durante as formações de professores. As faculdades devem ser avaliadas de maneira distinta, e os cursos de licenciatura devem incorporar o tema da avaliação da aprendizagem em currículo, considerando-a como uma parceira da educação. As abordagens fundamentadas e os paradigmas herdados no processo avaliativo precisam ser rompidos, permitindo a abertura de novos caminhos para uma experiência verdadeira de avaliação.

Por fim, o capítulo 4 constitui uma pesquisa mais atualizada, na qual os autores consultados em revistas científicas, dissertações de mestrado e teses de doutorado abordam a avaliação da aprendizagem no ensino superior a partir da BNCC. As competências são abordadas com cautela neste contexto, e a elaboração deste capítulo também se destaca por contribuir significativamente para a excelência do ensino e da aprendizagem no ensino superior.

2. DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação educacional é um tema de grande importância no âmbito da educação, uma vez que fornece informações sobre a efetividade dos processos educativos. Além disso, a avaliação é fundamental para a melhoria contínua da educação e para garantir a qualidade do ensino. Nesse contexto, é relevante destacar que a avaliação educacional é uma prática complexa que engloba várias dimensões.

Uma das dimensões da avaliação educacional é a avaliação da aprendizagem, que se refere à verificação dos conhecimentos e habilidades adquiridas pelos alunos. Segundo Hoffmann¹, "a avaliação da aprendizagem é uma atividade complexa que envolve a análise de múltiplos aspectos, como o desempenho dos alunos em testes e atividades, a observação do seu comportamento em sala de aula e o feedback dado pelos professores".

Outra dimensão relevante é a avaliação da gestão escolar, que diz respeito à análise das políticas e práticas adotadas pela escola. Nesse sentido, a avaliação da gestão escolar procura identificar os pontos fortes e fracos da instituição, promovendo melhorias no ambiente escolar. Segundo Mizukami et al.², "a avaliação da gestão escolar deve ser vista como uma ferramenta para a tomada de decisões estratégicas, visando à melhoria da qualidade do ensino".

Diante da complexidade da avaliação educacional, é fundamental buscar novas abordagens para aprimorar esse processo. Nesse sentido, é necessário investir em práticas avaliativas que levem em consideração a diversidade cultural e os diferentes saberes dos alunos. Além disso, é importante fomentar a participação dos alunos na avaliação, tornando-os protagonistas do processo. Segundo Perrenoud³, "a avaliação deve ser entendida como um processo democrático, em que os alunos são incentivados a refletir sobre seu próprio aprendizado e a participar ativamente da construção do conhecimento". Com essas abordagens, é possível construir um processo avaliativo mais justo e efetivo, capaz de contribuir para a melhoria da educação.

¹HOFFMANN, J. **Avaliação formativa: uma prática para a construção de saberes em sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2017. p.23

²MIZUKAMI, M. G. N.; PRADO, M. E. B. B.; KOMATSU, A. V. **Avaliação da gestão escolar: desafios e perspectivas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e182033, 2018. p. 114.

³PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 73

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO

O processo de avaliação e de aprendizagem é novo e ainda se encontra na fase de desenvolvimento, embora tenha atingido uma complexidade de altos graus. Certamente por isso mesmo, pesquisadores como Bloom⁴ e GORING⁵ ainda encontram dificuldades e impossibilidades de marcar os dados exatos para evidenciar os períodos de avaliação. No entanto, a sua evolução pode ser comprovada e interpretada de maneira aproximada através dos marcos mais importantes que a circundaram na sua trajetória.

Nas últimas décadas do século XIX e no início dos primeiros anos do século XX, correspondendo ao primeiro período, a característica básica da avaliação era quantificar o desempenho dos alunos. O desenvolvimento curricular e os objetivos formulados a serem realizados não eram a meta principal, mas sim quantificar a aprendizagem dos alunos por meio de números ou formas de classificação semelhantes a essas. A avaliação, desde o início, esteve relacionada a um projeto, ideal ou conceito, como afirmado por Caldeira:

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.⁶

Os anos de 1934 a 1945 marcam o período da segunda geração da avaliação. A característica mais marcante desta época foi a centralização dos objetivos educacionais formulados anteriormente. No setor educacional, o principal propulsor da avaliação foi Tyler, que também é considerado pioneiro na pesquisa da avaliação. Ele defende que os objetivos instrucionais e as ações avaliativas precisam estar entrelaçados. Tyler⁷ também definiu os objetivos da educação em relação ao comportamento

Nesta parte da dissertação, o assunto é a evolução da avaliação da aprendizagem ao longo do tempo, destacando os diferentes períodos e procedimentos avaliativos adotados pelos pesquisadores. O terceiro período, de 1946 a 1957, é conhecido como "a era da

⁴BLOOM, Benjamim S.; HASTINGS, J. Thomas; MADDAUS, George F. *Manual de avaliação formativa e somativa da aprendizagem escolar*. São Paulo; pioneira, 1983.p.5

⁵GORING, Paul A. *Manual de medições e avaliação do rendimento escolar*. Coimbra: Almedina, 1981.

⁶CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. *Avaliação e processo de ensino aprendizagem*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, 1997.p.122

⁷TYLER, R. W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Tradução de Leonel Valtandro. 9ª ed. Porto Alegre. Rio de Janeiro: Globo, 1986.

inocência", enquanto o quarto período, de 1958 a 1972, marca a continuidade do desenvolvimento dos procedimentos avaliativos. A autora Ana Maria Saul destaca a tendência atual da avaliação da aprendizagem e a divide em abordagens quantitativas e qualitativas. Ela enfatiza a importância da qualidade e da fidelidade das informações na abordagem quantitativa e aponta a insatisfação com a qualidade das informações na abordagem qualitativa em relação aos testes. A avaliação não deve apenas responder ao que os alunos aprendem, mas também ao que deixa de aprender e como aprender.

O propósito da avaliação qualitativa é compreender a situação – objeto de estudo – mediante a consideração das interpretações e aspirações daqueles que nela atuam, para oferecer a informação de que cada um dos participantes necessita a fim de entender, interpretar e intervir de modo mais adequado⁸.

A partir daí, a avaliação tornou-se uma prática obrigatória no currículo escolar e passou do enfoque qualitativo para o quantitativo, além de tornar-se uma ferramenta para avaliar a instituição como um todo. Segundo Luckesi, o modelo de avaliação aqui no Brasil está alinhado com os exames e provas utilizados nos colégios jesuítas e protestantes do século XVI:

A tradição dos exames escolares, que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizada nos séculos XVI e XVII, com as configurações da atividade pedagógica produzidas pelos padres jesuítas (séc. XVI) e pelo Bispo John Amós Comênio (fim do séc. XVI e primeira metade do século XVII).⁹

Apenas no quinto período da avaliação, que se inicia no ano de 1973, obtemos a teoria mais consistente, conhecida como o período da profissionalização da avaliação. A partir deste momento, novos modelos de avaliação foram propostos e chegaram a consolidar-se as produções teóricas. Para Lima¹⁰, a avaliação tornou-se um objeto de estudo essencial, ganhando destaque nas instituições educacionais. A comunicação, a qualificação e a titulação, segundo Lima, foram melhoradas, e a avaliação assume como direção e foco principal o desenvolvimento de aprendizagens formativas, que verifica o processo enquanto o mesmo é desenvolvido, fazendo as alterações possíveis para o bom andamento do sistema.

⁸SAUL, Ana Maria. *Avaliação emancipatória*. São Paulo, 5ª Ed. Cortez, 2000.p.47.

⁹LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.p.16

¹⁰LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar-julgamento X construção*. 9ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

Mesmo assim, não podemos descartar que ainda existe confiança na aplicação de testes, objetivando o controle de qualidade e eficiência do processo.

O texto destaca a complexidade da avaliação da aprendizagem, que foi evidenciada pelas perspectivas contraditórias que perduraram ao longo do tempo. A pesquisa de Lima identifica diversas abordagens, incluindo a análise de sistemas, que se baseiam em atualizações de testes educacionais para produzir resultados robustos através de dados quantitativos e sem considerar o contexto atual. “A objetividade é equiparada à quantificação e entendida como a exteriorização de todos os procedimentos de coleta de dados, o que permitiria a comprovação e produziria a fiabilidade”.¹¹

Tyler defende que a avaliação não poderia ser limitada somente aos testes, mas sua função primordial seria a mudança dos objetivos comportamentais, ou seja, analisar o processo de efetivação das metas formuladas anteriormente¹². Neste enfoque, a elaboração de objetivos mínimos que devem ser realizados é uma das principais ações que devem trabalhar para a implementação desses objetivos, que devem ser bem definidos e selecionados. Depresbiteris¹³ refere-se a Tyler, dizendo que ele propôs testes para avaliar o comportamento e o rendimento dos alunos no processo de aprendizagem. O texto apresenta diferentes abordagens de avaliação da aprendizagem. Na abordagem de decisão, a avaliação é estruturada em várias etapas para fornecer informações úteis para a tomada de decisões, com normas e critérios de julgamento formulados pelos tomadores de decisão.

Outra abordagem se concentra nos resultados em detrimento dos objetivos, promovendo a objetividade, mas perdendo a clareza no processo. Além disso, há uma abordagem da crítica de arte que busca evidências qualitativas das características mais importantes de uma ocorrência para articular com o sistema geral de aprendizagem. A qualidade da formação oferecida nas instituições é averiguada pela abordagem da revisão profissional, correspondendo aos conceitos da área. Essa verificação é realizada por um conselho externo à instituição, que é o INEP, que explicita os pontos positivos e negativos mais evidentes e coloca na prática as recomendações pertinentes. As IES se avaliam se preparando para receber o INEP, que vem solicitar a responsabilidade social da IES, reverenciando a identidade institucional e a autonomia.

¹¹SOBRINHO, José Dias. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2003.

¹²TYLER, 1986.p.26

¹³DEPRESBITERIS, L. *O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.

A abordagem de estudo de casos ou negociação tem como objetivo principal compreender e refletir sobre as visões que as pessoas engajadas em um programa de avaliação fazem projeções sobre o mesmo. A entrevista é uma das metodologias mais destacadas desta abordagem, e a busca por respostas às diversas dúvidas dos participantes do processo é o seu alvo principal, solicitando gentileza nos momentos em que algo é produzido. Um universo complexo de interesses e concepções é possível de ser compreendido diante de diversas abordagens, que poucas vezes entram em contradição.

Os sistemas categoriais na avaliação podem ser muitos. [...] Eles também não são puros, nenhum deles se basta. Na realidade, as avaliações podem combinar vários enfoques, dependendo das necessidades e das circunstâncias, ainda que mantenham a preferência por um ou outro.¹⁴

Através destas perspectivas, a avaliação, que antes se limitava a analisar quantitativamente o rendimento dos alunos, progressivamente passa a buscar a adequação do sistema educativo, incorporando os objetivos que foram aprimorados e que se deseja alcançar. Na mesma linha, a ação torna-se mais democratizada, quando todos fazem parte do processo, o que é um fator positivo.

Em todos os países onde o setor educacional possibilitou políticas no campo da educação, a avaliação ganhou destaque nos cursos de Ensino Superior a partir de 1970, abrangendo também os setores políticos e econômicos. Os modelos de avaliação foram influenciados por fatores externos, sendo que no Brasil os responsáveis eram o PARU (Programa de Avaliação da Reforma Universitária) e o GERES (Grupo de Estudos da Reforma da Educação Superior). Apenas os resultados quantitativos foram buscados pelas autoridades governamentais, com o objetivo de criar políticas adequadas para aplicação no processo.

[...] tanto nos países desenvolvidos quanto nos de economia dependente [...] os governos propõem reformas visando um vínculo mais estreito da educação superior com os projetos econômicos. A avaliação se torna um instrumento fundamental das reformas, especialmente no que se refere ao controle do cumprimento das metas preestabelecidas formalmente em contratos de gestão, em alguns países, ou dos padrões de qualidade e rendimentos esperados em outros.¹⁵

A partir de 1970, a educação é concebida como algo necessário para todos os indivíduos na sociedade, envolvendo um desenvolvimento específico na área de avaliação,

¹⁴SOBRINHO, 2003, p.35

¹⁵SOBRINHO, 2003, p.66

que deixa de ser uma prática simples. A educação é considerada um mecanismo que resulta em desenvolvimento. No território brasileiro, nessa mesma época, começam os investimentos em educação, a adoção de pesquisas de qualidade nos campos universitários e o fortalecimento do sistema de pós-graduação.

O ano de 1979 foi marcado pela explosão de matrículas em quase todo o mundo. É dessa expansão que surge a necessidade de melhorar o sistema educacional, pois o investimento nas universidades só poderia ser realizado se houvesse um resultado convincente, entendido como o bom desempenho dos alunos em testes e avaliações.

Para aumentar a eficiência e a produtividade na área da educação, foram criados dois programas de avaliação em 1980: PARU e GERES¹⁶. Esses programas duraram apenas quatro anos, mas seus objetivos continuaram com a "provação" popular, efetivada em 1995. No período de 1996 a 2003, foram aplicados aos formandos o "provação" denominado ENC - Exame Nacional de Cursos, com a meta de efetivar verificações avaliativas no processo de ensino e aprendizagem dos cursos superiores. Esses exames eram uma condição obrigatória aos estudantes e verificavam o desempenho deles. Os estudantes passaram a criticar este modelo de avaliações, pois não contemplavam o desempenho das instituições, e reivindicaram que isso também fosse feito¹⁷.

Com o objetivo de promover a qualidade da educação superior, instituiu-se em 2004 o SINAES. A autoavaliação, avaliação externa, avaliação dos cursos de graduação, instrumentos de formação e o ENADE são os sistemas avaliativos que complementam e integram o SINAES¹⁸.

O ENADE tem como objetivo avaliar as habilidades dos alunos, suas competências, saberes e, enfim, toda a sua aprendizagem. Sua inscrição é anual em cursos de graduação, e a meta é oferecer oportunidades à universidade para melhorar o nível de seu ensino. Através do SINAES, a sociedade obtém informações sobre a realidade das instituições que oferecem cursos superiores e quais áreas de conhecimento são envolvidas. As várias concepções sobre a avaliação consistem em cada objetivo elaborado e à intenção de sua aplicação de maneira variada. "[...] a avaliação não é neutra, nem é simplesmente uma descrição. Ela emite

¹⁶PARU (Programa de Avaliação da Reforma Universitária) e GERES (Grupo de Estudos da Reforma da Educação Superior).

¹⁷DEMO, Pedro. Educação hoje: "**novas**" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

¹⁸Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

julgamentos e determina o valor, não de forma julgada, mas de acordo com critérios jurídicos."¹⁹

A avaliação possui conceitos diferenciados em cada visão das pessoas. Kraemer²⁰ diz que seu significado se origina da língua latina e tem o sentido de mérito ou valor atribuído a algo que está sendo pesquisado, associando o ato de avaliar ao processo de mensurar os saberes aprendidos pelo aluno. Essa ação é importante para o sistema educacional, pois demonstra o grau de conhecimento, atitudes e aptidões de aprendizado pelo aprendiz. Desta forma, a meta principal é verificar se os objetivos foram realizados e identificar as dificuldades ao longo do percurso de ensino e aprendizagem.

2.2. TIPOS DE AVALIAÇÃO

Os estudiosos da avaliação têm analisado e muitas vezes questionado a reprovação de uma parcela assustadora de alunos no ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio). Estudiosos como Luckesi²¹ e Moretto²² tem qualificado o assunto da reprovação como a avaliação tradicional e somática interessando somente o resultado. O aluno é avaliado e aprovado pela nota que possui. Hoffmann faz uma observação: (... em primeiro lugar, não se pode falar em melhoria da qualidade de ensino sem antes atender o direito fundamental da criança de ter acesso ingresso a escola). “Os educadores em geral, discutem muito “como fazer a avaliação” e sugerem metodologias diversas, antes, entretanto, de compreender verdadeiramente o sentido da avaliação na escola”.²³

Tratando de avaliação pedagógica o discurso modernista é bem diferente na prática. São poucos os educadores que lidam com a avaliação formativa para a construção do conhecimento. A avaliação formativa deve por si só causar uma revolução no conhecimento desenvolvendo habilidade.²⁴ Na história da avaliação, Scriven, um dos primeiros teóricos a

¹⁹SOBRINHO, 2003, p.48.

²⁰KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Avaliação da aprendizagem como construção do saber*. 2006.

²¹LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar. Estudos e Proposições*. 17. ed, São Paulo: Cortez. 2001.

²²MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.93-122.

²³HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as retas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

²⁴PERRENOUD, Philippe. *Avaliação – Da excelência à regulação das aprendizagens – Entre duas lógicas*. Ed. Artmed. 1999.p.49.

estudar os tipos de avaliação, concebeu o conceito dos tipos de avaliações existentes como: Avaliação Diagnóstica, Somativa e Formativa. Para ele, a avaliação formativa deveria ocorrer durante o processo de ensino e de aprendizagem. As falhas que surgem durante estes processos deveriam ser corrigidas simultaneamente. Ainda segundo ele, o professor necessita diagnosticar para continuar o ensino, fazer análises dos conhecimentos prévios dos e das estudantes. Além disso, faz-se necessário identificar o que aprenderam e as deficiências da aprendizagem diagnosticada durante o processo educacional.²⁵ Já a avaliação somativa seria no final de um processo de ensino e de aprendizagem. Hoje a avaliação formativa parte de professores e professoras que estão mediando a aprendizagem de cada estudante, incentivando o esforço de ambos.

2.2.1. Avaliação Diagnóstica

Para Aranha, a avaliação diagnóstica é o procedimento que verifica, antes do início do curso, módulo ou ano letivo, as capacidades de cada educando, com o objetivo de identificar dificuldades de aprendizagem. Dessa maneira, serão percebidas as respostas dos discentes diante dos novos conhecimentos propostos.²⁶

Ela deve ser feita antes para identificar as dificuldades de aprendizagem que os estudantes carregam. O diagnóstico feito durante o trabalho docente serve para perceber quais aspectos podem melhorar no trabalho. Assim, o trabalho docente pode ser planejado com objetivos específicos a partir dos conhecimentos prévios adquiridos.

Nos tempos atuais, é necessário revisar as práticas educativas. O próprio momento em que vivemos exige essa ação da educação, focando seus objetivos na formação e educação de novos assuntos. A caracterização desses assuntos seriam pessoas críticas, conscientes e autônomas. Porém, para que esse processo realmente tenha condições de se efetivar, é preciso realizar uma avaliação diagnóstica que tenha como metas possibilitar a democratização do ensino, e que este último faça transformações a partir da crítica, do autoconhecimento e da autonomia para tomar decisões conscientes. A execução desses procedimentos resultará na formação de educandos e educandas que traçam seus próprios caminhos para serem percorridos e criam suas alternativas de ações pessoais.

²⁵SCRIVEN, RW Tyler, R M. 1976.p. 39-83.

²⁶ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.

Toda prática escolar está relacionada com a avaliação. Por isso, surge a necessidade de encontrar professores e professoras conscientes, com compromisso e competência para fazer conexão de suas práticas pedagógicas com as avaliações realizadas de forma consistente. Melhorar a qualidade da docência é uma das metas da avaliação. Também podemos acrescentar ações docentes sempre evitando erros, ações planejadas e inovação no processo de ensino e aprendizagem. Há uma grande diferença entre avaliações, provas e exames. As finalidades destes processos são diferentes conforme a visão da sociedade:

Enquanto as finalidades e funções das provas e exames são compatíveis com a sociedade burguesa, as da avaliação as questionam, por isso, torna-se difícil realizar a avaliação na integralidade de seu conceito, no exercício de atividades educacionais.²⁷

A avaliação, quando entendida como uma busca contínua de compreensão das dificuldades do aluno, oferece possibilidades de novos conhecimentos a serem adquiridos. É claro que novos significados devem ser reconstruídos para o ato de avaliar, que jamais serão efetivados por ações singulares e relatadas de todo um contexto, mas por experiências coletivas e permanentes que não se restringem aos muros das escolas e têm como meta o desejo de transformação.

Os educadores têm como prioridade na construção da avaliação a edificação do conhecimento para a intermediação social. Os estudantes devem ter como objetivos principais influência na transformação da sociedade. O conhecimento transforma, ensinando cada um a fazer sua parte na vontade de melhorar a sociedade, como elucida Hoffmann: “A construção do ressignificado da avaliação pressupõe dos educadores um enfoque crítico da educação e do seu papel social.”²⁸

A avaliação é definida por Luckesi²⁹ como uma ação afetiva, por ser essa ação por si mesma inclusiva, integrativa e acolhedora. Para ficar mais claro, não deve ser entendido como um julgamento com o objetivo de apenas diferenciar o certo do errado, mas buscar ferramentas para que se façam as mudanças necessárias. A contribuição da avaliação diagnóstica para a aprendizagem do estudante não está limitada apenas à aprovação e reprovação, mas na possibilidade de um exame, interpretação sobre sua aprendizagem, produzindo, averiguando e estimulando o aluno no que tange ao seu conhecimento cognitivo.

²⁷LUCKESI, 1997.p. 29,30.

²⁸HOFFMANN, 2001.p.112.

²⁹LUCKESI, 1997.p. 30.

Os instrumentos de avaliação que podem ser eficientes para tal diagnóstico geralmente são os trabalhos escritos, orais, em grupos ou indivíduos, como sugere a LDB, “prevalecendo as qualidades em função das quantidades”.³⁰

A avaliação deve ser um tema pensado por todos os protagonistas da educação. Os efeitos que ela pode trazer entre professores e alunos são variados. Por exemplo, desconforto e polêmicas entre ambos, no entanto, é uma necessidade para a vivência do dia-a-dia escolar. Os modelos de avaliação atuais são revisados e reformados simplesmente por serem nada mais do que grandes obstáculos para a educação inclusiva. Mittler esclarece isso melhor quando diz:

Outro obstáculo à inclusão assenta-se na prática de exames, na avaliação e classificação de crianças, prática esta que herdamos de gerações anteriores e que tem sido tradicionalmente usada para separar umas crianças de outras. Não podemos esperar atingir um currículo mais inclusivo ou escolas mais inclusivas a menos que também emprendamos uma revisão fundamental do sistema de avaliação e seu impacto na vida das crianças e de sua família. [...] ³¹

A maioria dos educandos possui uma concepção que só são avaliadas quando fazem provas e exames para alcançar determinadas notas. Por sua vez, os docentes percebem esse processo como mera burocracia. Desta forma, ambos fogem do real significado da avaliação e dos seus verdadeiros objetivos, que é a aquisição de conhecimentos. Segundo Luckesi, “[...] a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando em sua viagem comum de crescimento [...]”³². Outra ação equivocada bastante utilizada pelos avaliados é estar focada nos erros em detrimento dos acertos:

Para o aluno, é importante identificar seus acertos se quisermos que os reproduza. A escolha pertinente dos procedimentos de resolução, de exemplificação ou de cálculo perde todo o seu interesse se for resultado involuntário do procedimento tentativa/erro. Neste caso, o sucesso na tarefa não significa que houve uma apropriação real das aprendizagens. Apontar os acertos significa racionalizar um procedimento, dominar os invariantes das tarefas, analisar a relação entre condições de realização e procedimentos que permitiu o acerto e a medição de seu grau de generalização. ³³

A avaliação diagnóstica é a fonte de onde surgirão todos os trabalhos pedagógicos e, acima de tudo, é a ferramenta principal de onde o trabalho pedagógico independente surgirá

³⁰LDB 9394 de 20 de dezembro de 1996 no seu Art. 24, inciso V.

³¹PETER Mittler. *Educação Inclusiva-contextos sociais*, Porto Alegre, Editora Artmed 2003.p.159.

³²LUCKESI, C. C. *Prática decente e avaliação*. Rio de Janeiro: ABT, 1990.

³³BONNIOL, Jean Jaques. NIAL, Michel. *Modelos de Avaliação/Textos Fundamentais*, Editora Artmed, Porto Alegre 2001, p.282.

e dará ao professor a condição de controlar o que ensina, por que ensina e como ensina. Em todo o decorrer do ensino, a avaliação diagnóstica é um instrumento fundamental para evitar reprovações inúteis, atendimentos inadequados aos educandos que estão com baixos rendimentos e estratégias para o educador conhecer as necessidades de seus alunos. Conforme Batista afirma:

A avaliação contínua e diagnóstica do processo de aprendizado é a garantia para que evitar reprovações desnecessárias (no caso de escolas e redes de ensino que a utilizam) ou para evitar que a progressão continuada (nas escolas e redes que a adotam) se faça indiscriminadamente, sem o apoio de um permanente atendimento aos alunos com baixo rendimento. Esse apoio só é possível se o professor conhece, ao longo de seu trabalho, os avanços e os retrocessos de seus alunos no domínio da língua escrita. Isto só é possível com o desenvolvimento frequente e sistemático de estratégias de avaliação diagnóstica³⁴.

Uma coisa que não podemos perder de vista é que a avaliação não é um fim, mas um meio. Os educadores consideram e promovem todas as transformações ou mudanças possíveis e desejadas, acreditando que tudo o que é existente está em processo de transformação, em um constante tornar-se. Freire ponderava que a educação deveria adaptar o homem ao entregá-lo na sociedade adaptando-o para a participação como cidadão ativo. A educação não impõe transformação do indivíduo, mas adaptação em todas as ações sociais como sujeito pensante e transformador que através do desenvolvimento de uma consciência crítica contribui com sua realidade social.³⁵ Libâneo ressalta que a avaliação é um processo necessário para as atividades docentes, porque apresenta uma gama de fatores que não se restringe a uma simples realização de provas, exames e notas. O pesquisador diz ainda que a mensuração traz ao nosso alcance dados quantitativos que precisam ser contemplados qualitativamente.³⁶

A visão tradicional concebia a avaliação como um processo a ser realizado no final da produção do conhecimento. Porém, os pontos de vista mudaram e na atualidade a avaliação é percebida como algo que ocorre ao longo de todo o percurso da aprendizagem. É nesse contexto que a avaliação diagnóstica apresenta a sua principal função: verificar a aprendizagem dos conteúdos propostos e também dos conteúdos anteriores, de modo que, em relação às dificuldades futuras, seja criado um diagnóstico que permita resolver situações presentes.

³⁴BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Avaliação diagnóstica da alfabetização* et al. _ Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização; 3.p.9)

³⁵FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Campinas, SP. Paz e Terra. 12ª Edição. 1979.p.17.

³⁶LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo, Cortez: 1991. 264 p.

Ao fazer uma reflexão aprofundada sobre a avaliação diagnóstica, o objetivo principal é considerar os conteúdos e competências, buscando em qual nível o educando está posicionado. É importante ter em mente que a nota final não é o objetivo dessa avaliação, mas sim um diagnóstico para entender como o conhecimento de cada aluno se encontra. Na citação de Gil sobre a avaliação diagnóstica, é revelado que:

“constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas”.³⁷

Com esses pensamentos, é notável que ao longo do tempo a avaliação tem passado por modificações e tem fornecido resultados cada vez melhores. Atualmente, os estudos relacionados à educação têm mostrado grande importância no tema da avaliação. É necessário compreender que esse processo possui uma estreita relação com toda a prática escolar. Portanto, é de fundamental importância contar com educadores e educadoras competentes, comprometidos e atentos à execução de um projeto educacional. “[...] a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento [...]”.³⁸

2.2.2. Avaliação Somativa

Acontece ao final de um processo educacional e sua meta principal é verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Por isso, é conhecida como avaliação final. É realizado com o objetivo de avaliar o estudante de acordo com o aprendizado ao término de um módulo, semestre, unidade, ano ou curso. A avaliação somativa favorece a manifestação dos factos que se pretende atingir e é baseada em procedimentos e conteúdo. Sua função é classificar os alunos, e por isso é denominada somativa, que significa classificatória. Sant'Anna define a avaliação como:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema,

³⁷GIL, Antonio Carlos. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2006.

³⁸LUCKESI 2003, p. 175

confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.³⁹

Nas décadas de sessenta, Benjamin Bloom, professor da Universidade de Chicago, desenvolveu suas pesquisas sobre a avaliação da aprendizagem e o desempenho do professor. A partir de suas pesquisas, sua contribuição passou a ser obrigatória em todos os cursos de formação de professores. Ele foi um autor que influenciou muito na teoria da aprendizagem até metade do século XX. Para Bloom⁴⁰, a avaliação formativa é aquela direcionada aos estudantes para fornecer informações sobre as conquistas alcançadas no conhecimento e o nível em que se alcançam. O feedback ocorre na avaliação formativa quando a meta principal é mencionada anteriormente.

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.⁴¹

Hoffmann diz que desde o momento em que a criança entra na escola até aos últimos estágios da educação superior são avaliadas:

Formal ou informalmente, cada vez que a criança brinca, fala, responde ou faz tarefas, está sendo observada e julgada por seus professores. A isto se denomina avaliação. Esta concepção abrange as ações de observação e julgamento, limitando-se a elas.⁴²

A aprendizagem não pode ser resumida somente a notas, exames e provas! Tampouco pode ser concebido como uma atividade com objetivos de controle e seleção. O prazer de aprender desaparece quando essa prática é realizada dessa maneira nas escolas. A avaliação estaria inserida dentro do ensino em sua plenitude, onde o educador acompanha cada ação desenvolvida pelo aprendiz, orientando-o em toda a sua jornada na escola, utilizando o diálogo como base e ajustando constantemente o ensino para que todos possam alcançar os objetivos. Sua meta é efetivar mudanças, avanços, progresso e aprendizagem, e deve estar presente em todas as práticas educativas.

Segundo Sanmartí⁴³ a avaliação somativa tem o propósito de determinar os resultados práticos no final de um processo de aprendizagem. Enfatiza-se ainda que o

³⁹SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.p.29,30.

⁴⁰BLOOM, 1983.p. 307.

⁴¹DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.p.01.

⁴²HOFFMANN, 2001.p.69.

⁴³SANMARTÍ, Neus. *Avaliar para aprender*. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.

conhecimento e a preparação do mecanismo facilitam a definição das informações a serem examinadas. Além disso, a avaliação somativa é fundamental na formação social, pois certifica que os alunos atendem aos requisitos da instituição, que é preparar os alunos para interagirem na sociedade. Sanmartí também ressalta que as diversas formas de provas se diferenciam mais pelos objetivos do que pelas ferramentas aplicadas. No entanto, as ferramentas podem ser utilizadas para diversas categorias de exames, pois o objetivo é progredir e a forma como o estudo foi avaliado é que determinarão qual será o estilo de avaliação a ser empregado.⁴⁴

A avaliação somativa tem sua descredibilidade, pois apresenta ainda forma negativa de educação, visando apenas notas, apesar de ainda ser amplamente utilizada. Percebe-se que a avaliação somativa pode apresentar dados úteis por meio do feedback e das notas, também é importante utilizar a avaliação formativa. O feedback produzido pela avaliação somativa pode ser aproveitado na avaliação formativa, e o processo de produção do feedback é um processo somativo.⁴⁵

A avaliação somativa é convencional, feita por meio de testes finais aplicados aos alunos com o objetivo de avaliar a situação de aprendizagem de cada um e, assim, receber a nota que cada um merece. A avaliação formativa tem como propósito principal informar ao professor ou professora sobre os pontos a serem revisados na disciplina, tais como os tópicos que precisam ser esclarecidos novamente, quais exercícios suplementares devem ser preparados, entre outros. E, não que se refira ao aluno, sirva para que ele tome consciência do próprio aprendizado e possa refletir sobre seus erros.⁴⁶

Percebe-se também a importância da escolha sensata de propósitos relevantes na avaliação somativa, o que permite a decisão sobre o progresso ou retenção do aluno. A ênfase é na avaliação somativa, que pode envolver procedimentos qualitativos e quantitativos, e que tanto a avaliação formativa quanto a somativa são importantes para os alunos e professores, facilitando aprendizagens guiadas e aumentando a motivação de todos os envolvidos no processo.⁴⁷ Hoffmann aponta:

Minhas investigações sobre avaliação sugerem fortemente que a contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e, principalmente a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de

⁴⁴SANMARTÍ, 2009.p.15

⁴⁵DEMO, Pedro. **Educação hoje**: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

⁴⁶SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 18ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 291 p. (Coleção Educação Contemporânea).

⁴⁷WERNECK, Hamilton. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

avaliação do educador, reflexo de sua estória de vida como aluno e professor [...] Temos de desvendar contradições e equívocos teóricos dessa prática, construindo um “resignificado” para a avaliação e desmitificando-a de fantasmas de um passado ainda muito voga.⁴⁸

A avaliação somativa permite reconhecer se os estudantes alcançaram os resultados esperados, verificando as competências adquiridas. A meta é classificar os alunos ao final de um período de aprendizagem, de acordo com os níveis de aproveitamento. Um aspecto interessante é que essa forma de avaliação é que o progresso realizado pelo aluno no final de uma aprendizagem possui a finalidade de comparar resultados já coletados por avaliações do tipo formativas, permitindo assim que você entenda para aprimorar o método de aprendizagem. Corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo, sobre o qual, até aí, só havia sido feito juízos parcelares.⁴⁹

A avaliação do ensino e da aprendizagem é uma das atividades mais importantes no ensino superior, pois permite que os professores e as instituições avaliem o desempenho dos alunos e garantam a qualidade do ensino. Entre as abordagens de avaliação, a avaliação somativa tem sido amplamente utilizada para avaliar o conhecimento dos alunos ao final de um curso ou disciplina.⁵⁰ De acordo com diversos estudos, a avaliação somativa é uma ferramenta importante para medir o conhecimento e as habilidades adquiridas pelos alunos ao final de um período de estudo⁵¹. Essa abordagem de avaliação pode ser realizada por meio de provas, trabalhos, projetos ou outros tipos de atividades avaliativas que permitem avaliar o desempenho dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

No entanto, é importante sublinhar que a avaliação somativa deve ser vista como uma parte do processo de avaliação mais amplo, que inclui também a avaliação formativa. Enquanto a avaliação somativa é realizada ao final de um período de estudo, a avaliação formativa é uma abordagem contínua que permite monitorar e orientar o aprendizado dos alunos ao longo do processo educacional.⁵² A avaliação somativa também pode ser utilizada para avaliar o desempenho das instituições de ensino, permitindo que as mesmas avaliem a

⁴⁸HOFFMANN, J.M.L. (1995). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação e Realidade.

⁴⁹SMOLE, Acesso em 16 outubro. 2015

⁵⁰SOUZA, D. et al. **Avaliação somativa no ensino superior: uma revisão sistemática**. Revista de Educação, v. 44, n. 1, p. 81-98, 2021.

⁵¹SILVA, F. et al. **Avaliação somativa no ensino superior: a percepção dos alunos sobre a importância e os impactos**. Revista Brasileira de Educação Superior, v. 6, n. 2, p. 109-124, 2020.

⁵²CHAGAS, A. et al. **A avaliação formativa como prática pedagógica no ensino superior**. Revista de Ciências Humanas e Sociais, v. 4, n. 1, p. 76-88, 2021.

qualidade de seus cursos e disciplinas e identifiquem áreas de melhoria (Souza et al., 2021)⁵³. No entanto, é importante que a avaliação seja realizada de forma justa e imparcial, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de demonstrar os seus conhecimentos e habilidades. A avaliação somativa é uma abordagem importante para avaliar o desempenho dos alunos e garantir a qualidade do ensino superior. No entanto, é fundamental que esta abordagem seja complementada pela avaliação formativa, que permita monitorizar e orientar a aprendizagem dos alunos ao longo do processo educacional.

2.2.3. Avaliação Formativa

É uma proposta de avaliação incluída no ensino e na aprendizagem, que se realiza com o propósito de formar o indivíduo para a sociedade. Visa não apenas o processo de atribuição de notas, mas formar o estudante para a sociedade com condições de participação na mesma. Para que isso aconteça, é preciso que a avaliação seja conduzida com procedimentos que estimulem a ação dos agentes da ação educativa. O professor avalia se os alunos atingirem os objetivos propostos e se o desenvolvimento das atividades for realizado. Os erros e acertos que o aluno obtém são para suas próprias análises, estimulando, por meio da avaliação, o seu desempenho. A função da avaliação formativa visa informar ao professor e à professora, assim como ao aluno e à aluna.⁵⁴

O objetivo é verificar e apontar a adaptação do ensino para uma aprendizagem eficaz dos alunos. Trata-se de uma importante ferramenta ligada à prática pedagógica e que desempenha várias funções com o propósito de ajustar o processo de ensino e aprendizagem na área de aprendizagem significativa. Ausubel⁵⁵ na década de sessenta, contribuiu muito com suas pesquisas sobre a aprendizagem significativa. Segundo ele, o aluno precisa, em primeiro lugar, ter disposição para aprender, evitando a decoreba que resulta em aprendizagem mecânica. Ele classifica a aprendizagem em significativa e memorística. Em segundo lugar, destaca que o conteúdo da aprendizagem deve ser significativo, possuindo relevância na vida e no cotidiano do aluno. Quando se aprende com significado, que

⁵³SOUZA, D. et al. **Avaliação somativa no ensino superior: uma revisão sistemática**. Revista de Educação, v. 44, n. 1, p. 81-98, 2021.

⁵⁴HAYDT, R.C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1995.

⁵⁵AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

conforme Freire⁵⁶ é o Letramento, o aluno não esquece facilmente o que aprendeu, e ainda tem uma probabilidade maior para aprender novos conhecimentos, e reaprender o que esqueceu.⁵⁷ A avaliação formativa é conceituada como uma ação permanente com a meta de trazer desenvolvimento à aprendizagem. Segundo Allal o termo avaliação formativo foi escrito por Scriven em um artigo onde ele disserta sobre a avaliação dos meios de ensino.⁵⁸

Hadji defende que no centro de formação a avaliação formativa está situada e é ela que provoca a busca por informações que tem utilidade para o ajustamento do processo de ensino e de aprendizagem trazendo para as atividades de ensino contribuições eficazes.⁵⁹ A avaliação formativa tem pouca coisa em comum com a tradicional, principalmente em relação às metas e objetivos. Ela vai muito mais além das práticas de classificar, medir e selecionar. Esta ideia é compartilhada com o que diz Cardinet quando faz definição da avaliação formativa como uma avaliação que:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.⁶⁰

Percebe-se que a avaliação formativa não é inerte, ela é uma ação periódica e permanente de verificação e movimento. Perrenoud sublinha estas características dando ênfase na função transformadora da avaliação formativa.⁶¹ Entre todas as práticas educativas realizadas nas escolas a avaliação é a que mais tem alcançado a progressão continuada. Por isto é inegável a necessidade de se fazer ressignificações desta prática escolar para a efetivação desta proposta.

O regime de progressão continuada não significa aprovação automática, muito menos desconsidera etapas de escolaridade a serem vencidas. Ele é, sim, um novo conceito a ser dado à avaliação na escola. A avaliação passa a ser o instrumento guia na progressão do aluno no seu percurso escolar, apontando as diferenças na

⁵⁶FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

⁵⁷AUSUBEL, D. P. *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 2003.

⁵⁸ALLAL, L.; CARDINET, J; PERRENOUD, P. *A avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.p.176.

⁵⁹HADJI, C. *A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

⁶⁰ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. 1986.p.14.

⁶¹PERRENOUD, 1999.p.49.

aquisição de habilidades e conhecimentos entre os alunos e orientando o trabalho do professor na condução desse processo. Deixa de ser repressora castradora e comparativa para ser norteadora e estimuladora do processo ensino-aprendizagem.⁶²

No texto, é sugerido a importância do professor ter habilidades e intencionalidade para realizar um processo de ensino-aprendizagem eficiente e uma avaliação adequada. A interação entre o professor e os alunos é fundamental para o desenvolvimento do aluno, e a avaliação formativa é uma ferramenta ativa que permite a reflexão e o diálogo entre ambos. A avaliação não deve ser excludente ou punitiva, mas sim norteada por instruções que evidenciam. O processo de avaliação exige avaliar respeito, capacidade, seriedade, comprometimento, além de exigir sensibilidade, criatividade e solidariedade, conforme Cappelletti.

Trilhar o caminho de uma educação compartilhada, construída e em processo de “uma mão dupla” na solicitude, exige compromisso político, trabalho, perseverança, “paciência histórica” e [...] não é um processo isolado, mas ao mesmo tempo extremamente prazeroso.⁶³

Para Luckesi,⁶⁴ objetivo principal da avaliação formativa é fazer o aluno atingir os objetivos proposto sendo que ela deveria corrigir falhas propondo melhorias, além de uma análise do desempenho do aluno tornando o ensino eficiente. Os debates e as apresentações de trabalhos, como a avaliação oral, escrita, coletiva e individual ou qualquer que seja os tipos de instrumentos de aprendizagem sempre o objetivo avaliado será identificar suas deficiências para atingir as finalidades da aprendizagem.⁶⁵

A avaliação do ensino e da aprendizagem é uma prática fundamental no ensino superior, que tem como objetivo acompanhar o desempenho dos estudantes e fornecer feedbacks para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a avaliação formativa tem se destacado como uma abordagem eficaz para avaliar o progresso dos alunos ao longo do processo educacional⁶⁶. De acordo com estes autores, a avaliação formativa envolve a realização de atividades avaliativas durante todo o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de monitorar e orientar o aprendizado dos⁶⁷. Essa abordagem

⁶²SILVA, R. *Aprendendo sem parar. In: Escola Agora: aprendendo sempre*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, ano III, n. 15, dezembro de 1997, p. 2.

⁶³CAPPELLETTI, I. F. (Org.). *Avaliação Educacional: fundamentos e práticas*. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

⁶⁴LUCKESI, 1990.p.27

⁶⁵BONNIOL, 2001, p.282.

⁶⁶CORRÊA, Arlindo Lopes (Ed.). *Educação de massa e ação comunitária*. Rio de Janeiro: Mobral, 1979

⁶⁷CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

permite que os estudantes identifiquem suas fortalezas e fraquezas, e possam direcionar seus estudos de forma mais eficaz para alcançar seus objetivos de aprendizagem.

A avaliação formativa pode ser um importante instrumento de apoio à aprendizagem, na medida em que permite que o estudante receba um feedback contínuo sobre seu desempenho, identifique suas dificuldades e possa direcionar seus estudos de forma mais eficiente. Além disso, a avaliação formativa pode contribuir para a motivação dos estudantes, ao permitir que eles percebam seu progresso ao longo do curso e valorizar suas conquistas.⁶⁸

A avaliação formativa também proporciona aos professores a oportunidade de identificar as dificuldades dos alunos e adaptar sua metodologia de ensino para atender às necessidades individuais de cada estudante.⁶⁹ Com essa abordagem, é possível garantir um ensino mais personalizado e eficaz, melhorando a qualidade da educação. No entanto, é importante destacar que a implementação da avaliação formativa pode representar um desafio para os professores, que necessitam desenvolver critérios claros e objetivos para a avaliação, além de criar atividades avaliativas que sejam relevantes e adequadas para o processo de ensino e aprendizagem.⁷⁰

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior incentivem a adoção da avaliação formativa como uma abordagem para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Os professores devem ser capacitados e apoiados para implementar essa abordagem em suas práticas pedagógicas, e os alunos devem ser encorajados a participar desse processo para aprimorar sua aprendizagem.

⁶⁸LACERDA, 2020.p.383

⁶⁹MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Conheça bem eduque melhor:** crianças e jovens. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁷⁰MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades recreativas:** para divertir e ensinar. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009

2.2.4. Avaliação Emancipatória

A avaliação do ensino e da aprendizagem no ensino superior tem passado por transformações nos últimos anos, buscando tornar-se cada vez mais emancipatória, isto é, uma avaliação que não se limita a medir o desempenho dos alunos, mas que também busca promover a reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem⁷¹. A avaliação emancipatória é uma abordagem que valoriza a participação dos estudantes no processo avaliativo, buscando promover uma relação mais horizontal entre professores e estudantes⁷². Isso implica em uma avaliação que não se baseia apenas em notas ou conceitos, mas que leva em conta a participação dos alunos em atividades colaborativas, a capacidade de reflexão crítica e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações reais.

De acordo com diversos estudos, a avaliação emancipatória tem se mostrado uma abordagem eficaz para promover a aprendizagem significativa e a formação cidadã dos alunos no ensino superior⁷³. Essa abordagem possibilita que os alunos sejam capazes de refletir criticamente sobre seu próprio processo de aprendizagem, avaliando seus pontos fortes e fracos e desenvolvendo habilidades de autoavaliação. A avaliação emancipatória também promove uma relação mais democrática entre professores e alunos, em que ambos são considerados sujeitos ativos do processo educacional⁷⁴.

Na avaliação emancipatória, os estudantes são convidados a participar ativamente do processo avaliativo, contribuindo com suas perspectivas e experiências para a construção de uma avaliação mais justa e contextualizada. Essa abordagem valoriza a diversidade e a pluralidade de saberes e reconhece a importância de levar em consideração o contexto social, político e cultural em que a aprendizagem está inserida.⁷⁵

Isso permite que os alunos participem ativamente da construção do conhecimento, contribuindo com suas experiências e perspectivas, e que os professores sejam capazes de adaptar suas estratégias de ensino às necessidades e interesses dos estudantes. A avaliação emancipatória é uma abordagem que busca ir além da medição do desempenho dos alunos, valorizando a participação ativa dos alunos no processo avaliativo e promovendo uma

⁷¹REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGOGICOS. Brasília: Ministerio da Educacao, v.90, n.224, 2009.

⁷²FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. 156 p. (Coleção como usar na sala de aula).

⁷³LA TAILLE. Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: 18.ed., 1992.

⁷⁴GREGGERSEN, Gabriele. **Pedagogia crista na obra de CS Lewis**. São Paulo: Vida, 2006.

⁷⁵GREGGERSEN, São Paulo, 2006.

relação mais horizontal entre professores e alunos. Essa abordagem tem se mostrado eficaz para promover a aprendizagem significativa e a formação cidadã dos alunos no ensino superior.

A avaliação da aprendizagem no ensino superior é uma prática pedagógica essencial para monitorar o desempenho dos alunos e fornecer feedback que possa contribuir para o seu processo de aprendizagem. De acordo com Fonseca, a avaliação formativa, que envolve a avaliação ao longo do processo de ensino e aprendizagem, é uma das formas mais eficazes de avaliação no ensino superior.

A avaliação formativa é uma abordagem contínua, que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o aluno receba feedback constante sobre seu desempenho e possa corrigir suas dificuldades e desenvolver suas habilidades. Essa abordagem é fundamental para a promoção da aprendizagem significativa e para a formação de estudantes críticos e reflexivos, capazes de aplicar seus conhecimentos em situações reais.⁷⁶

Diversos autores destacam a importância de considerar diferentes formas de avaliação para atender às necessidades de avaliar habilidades, competências e conhecimentos dos estudantes.⁷⁷ A avaliação diagnóstica, por exemplo, é uma técnica importante para identificar as habilidades e conhecimentos dos alunos no início do processo de ensino e aprendizagem. Já a avaliação somativa é geralmente realizada no final do processo de ensino e aprendizagem e tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento adquirido pelos alunos.⁷⁸

No entanto, é importante destacar que a avaliação no ensino superior ainda enfrenta desafios, como a necessidade de equilibrar a avaliação formativa e somativa, o desenvolvimento de critérios claros e objetivos para avaliação, e a necessidade de considerar a diversidade de perfis dos estudantes. Diante desses desafios, é importante a adoção de abordagens de avaliação inovadoras, como a avaliação por competências e a utilização de tecnologias educacionais para aprimorar a avaliação.⁷⁹ Portanto, é fundamental que as práticas de avaliação no ensino superior sejam constantemente revisadas e aprimoradas para garantir a qualidade da educação e o sucesso dos estudantes.

⁷⁶LOPES, Edson Pereira. **Conceito de teologia e pedagogia na didática magna de Comenius. O**, São Paulo: Mackenzie, 2003

⁷⁷FREIRE, Joao Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

⁷⁸MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. 10.ed. São Paulo: Papirus, 2012

⁷⁹OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Monica Appezzato. **Pedagogias da infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

2.3. DESTAQUES DA AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Das abordagens atuais surge a importância de uma avaliação emancipatória que vai além dos conteúdos teóricos, mas que se concentra na capacidade dos alunos de aplicar os seus conhecimentos em diferentes contextos e áreas de suas vidas. Vejo a necessidade de os professores se preocuparem com o valor instrumental e prático da aprendizagem dos alunos ao elaborar instrumentos de avaliação. A nota máxima não deve ser o único objetivo, e a avaliação deve buscar promover mudanças no progresso escolar e encaminhar os alunos para o aperfeiçoamento. Destaque para a figura do bom professor, que pode ser associada à sua exigência e avaliação precisa, e não necessariamente à nota máxima. Também menciono como, no passado, os exames escolares eram associados ao terror pelos alunos.

Celso Antunes adverte: “Somente temos certeza de que aprendemos alguma coisa, quando podemos utilizá-la; dessa forma, ao elaborar um instrumento de avaliação o professor deve sempre preocupar-se com o valor instrumental e prático da aprendizagem construída pelo aluno.”⁸⁰

É notória a situação atual da avaliação nas instituições educativas. É de grande importância que a avaliação seja uma ferramenta que motiva e incentiva os alunos a buscar a transformação por meio do conhecimento. Ênfase que uma instituição educacional, juntamente com outras instituições e a família, desempenha um papel fundamental na transformação da sociedade, não se limitando apenas a uma instituição política. Cito a Hoffmann em conotação ao assunto:

Com as exigências da LDB nº 9.394/96, a maioria dos regimentos escolares é introduzida por textos que enunciam objetivos ou propósitos de uma avaliação contínua, mas estabelecem normas classificatórias e somativas, revelando a manutenção das práticas tradicionais.⁸¹

A avaliação emancipatória apresenta-se em duas propostas. A primeira é trazer luz ao caminho da mudança, buscando um futuro melhor e oferecendo dados e revisão para aperfeiçoar o presente. A segunda proposta é a autodeterminação, que busca desenvolver a consciência crítica dos indivíduos, permitindo que tomem decisões corretas e construam a sociedade em que estão inseridas por meio de sua autonomia.

⁸⁰ANTUNES, 2013 p.32.

⁸¹HOFFMANN, 2001.p.18

Bordo a importância da avaliação como forma de colher dados do processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao professor verificar se o aluno está progredindo, aprendendo e tomando decisões para melhorar sua prática. A avaliação emancipatória é um processo contínuo que orienta tanto o educador quanto a educar nos objetivos estipulados pelo processo educacional.⁸² Através da avaliação, o professor pode reestruturar seu plano de ensino, variando as formas e técnicas de aprendizagem para promover mudanças progressivas e revelar o potencial do aluno, motivando sua ansiedade pelo futuro. A avaliação serve para embasar decisões e adotar medidas decorrentes dos resultados obtidos.

Há uma necessidade de os professores serem coerentes com a sua visão de ensino e avaliação, e não ficarem apenas no discurso. Muitos professores ainda reproduzem a educação autoritária e conservadora que recebeu no passado, e precisam ter consciência disso para mudar. É responsabilidade dos educadores orientar os alunos a serem protagonistas de sua própria história, realizar seus sonhos e projetos. A avaliação deve ser uma prática investigativa que busca o progresso e a melhoria, consistentemente com a concepção de conhecimento como um processo dinâmico e dialógico.

2.4. AVALIAÇÃO É ALGO PARA O PROCESSO

A avaliação é uma parte fundamental do processo educativo, e sua importância não pode ser subestimada. Como afirma o pesquisador Pedro Demo, "a avaliação é algo para o processo, não para o produto".⁸³ Em outras palavras, a avaliação não deve ser vista como uma medida final do conhecimento adquirido pelo aluno, mas sim como uma ferramenta para o seu desenvolvimento contínuo. De acordo com Pimenta e Anastasiou, a avaliação formativa é aquela que "ocorre ao longo do processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os professores possam identificar as dificuldades e avanços dos alunos."⁸⁴ Isso significa que a avaliação formativa tem como objetivo fornecer feedback ao aluno para que ele possa ajustar seu processo de aprendizagem.

Além disso, uma avaliação formativa também é importante para que o professor possa adaptar sua metodologia de ensino e oferecer um ensino mais eficaz aos alunos. Como

⁸²BRASIL, Brasília: 1996.p.25

⁸³DEMO, Pedro. **Avaliação: para além do alfabetismo**. Editora UNESP, 2007.p.58

⁸⁴PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. Cortez Editora, 2015.p.69

afirma Stiggins, "a avaliação formativa é a ferramenta mais poderosa que os professores têm para elevar o desempenho dos alunos".⁸⁵ Outro ponto importante sobre a avaliação é que ela deve ser diversificada e contemplar as diferentes habilidades e competências dos alunos. Segundo Luckesi, "a avaliação deve ser ampla e abranger os diversos aspectos que compõem o processo educativo".⁸⁶ Isso significa que a avaliação não deve se limitar apenas a provas e testes escritos, mas também deve incluir atividades práticas, projetos, debates, entre outros. A avaliação é uma ferramenta essencial para o processo educativo, e sua importância reside no fato de que ela oferece feedback tanto para o aluno quanto para o professor. Ao fornecer informações sobre o desempenho dos alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa permite que tanto o aluno quanto o professor possam ajustar e adaptar seu processo de ensino e aprendizagem para obter melhores resultados.

2.5. A REFLEXÃO PARA A AVALIAÇÃO QUE CONSIDERA AS COMPETÊNCIAS

A avaliação das competências previstas na BNCC é um dos principais desafios enfrentados por professores e gestores escolares. Uma avaliação tradicional, centrada na memorização de conteúdos, não é suficiente para avaliar as competências programadas na BNCC, que envolvem habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas. Nesse sentido, é importante refletir sobre a avaliação formativa, que tem como objetivo identificar as dificuldades dos alunos e orientá-los no processo de aprendizagem.

A avaliação formativa permite que o professor identifique lacunas na aprendizagem dos alunos e ajuste o processo de ensino para que eles possam cumprir as competências previstas na BNCC. De acordo com Almeida e Lima, a avaliação formativa é uma estratégia pedagógica que permite ao professor ajustar a sua prática de ensino de acordo com as necessidades dos alunos. Segundo os autores, a avaliação formativa deve ser contínua e sistemática, permitindo ao professor identificar as dificuldades dos alunos e intervir de forma adequada.⁸⁷

⁸⁵STIGGINS, Richard J. **Avaliação, confiança do aluno e sucesso escolar**. Phi Delta Kappan, v.89, n. 2, pág. 123-141, 2007.p.17

⁸⁶LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez Editora, 2011.p.33

⁸⁷ALMEIDA, RP; LIMA, EV **A importância da avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, n. 1, pág. 46-60, 2020

Barreto destaca a importância da autoavaliação na avaliação das competências previstas na BNCC. Segundo os autores, a autoavaliação permite que os alunos identifiquem as suas dificuldades e planejem estratégias para superá-las. Além disso, a autoavaliação desenvolve a habilidade dos alunos de identificar suas próprias competências e delimitação.⁸⁸ Por fim, é importante ressaltar a importância da avaliação por competências na avaliação das competências previstas na BNCC. De acordo com Souza, uma avaliação por competências permite que o professor avalie as habilidades dos estudantes de forma mais adequada, identificando as competências que já foram treinadas e aquelas que ainda precisam ser trabalhadas.⁸⁹ Portanto, a avaliação das competências previstas na BNCC é um desafio para os professores e gestores escolares. A avaliação formativa, a autoavaliação e a avaliação por competências são estratégias pedagógicas que podem auxiliar na avaliação das competências previstas na BNCC, permitindo que os alunos possam desenvolver plenamente suas habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas.

Ao utilizar essas estratégias pedagógicas, os educadores podem fornecer aos alunos um feedback mais preciso sobre seu desempenho, incentivando-os a desenvolver plenamente suas habilidades. Além disso, essas estratégias pedagógicas permitem que os alunos participem ativamente de seu próprio processo de aprendizagem, tornando-se mais responsáveis e independentes. Dessa forma, a avaliação formativa, a autoavaliação e a avaliação por competências são ferramentas excelentes para garantir uma educação de qualidade e que promova o desenvolvimento integral dos alunos.

2.6. A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS AVALIATIVAS FORMATIVAS NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

A avaliação da aprendizagem no ensino superior é um tema bastante relevante e discutido na área educacional. Dentre as abordagens existentes, destaca-se a perspectiva crítica e reflexiva, a qual busca compreender a avaliação como um processo que envolve tanto o professor quanto o aluno, e que deve ser utilizado de forma a promover uma aprendizagem significativa e a formação de competências. Nesse sentido, o artigo de

⁸⁸BARRETO, E.S.S. et al. Avaliação na educação básica nos anos 90, segundo os periódicos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo: n. 114, nov. 2001 p. 49-88

⁸⁹SOUSA, C.P. Dimensões da Avaliação Educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo: n. 22, 2000, p. 101-118

Oliveira e Santos mostra importantes reflexões sobre o tema. Segundo Oliveira e Santos "a avaliação formativa assume uma perspectiva de desenvolvimento contínuo do processo educacional, a fim de compreender as dificuldades e potencialidades dos alunos e orientar a prática pedagógica"⁹⁰. Nessa perspectiva, a avaliação formativa tem um papel fundamental na promoção de uma aprendizagem significativa, uma vez que permite identificar as dificuldades e potencialidades dos alunos, permitindo ao professor ajustar a sua prática pedagógica e promover a formação de competências.

De acordo com Souza "a avaliação formativa tem o potencial de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o professor possa direcionar a sua atuação para a promoção de competências"⁹¹. Além disso, os autores argumentam que a avaliação deve ser vista como uma oportunidade de aprendizagem para o aluno, e não apenas como um momento de verificação do conhecimento. Para isso, é necessário que o aluno esteja envolvido no processo avaliativo, sendo capaz de refletir sobre sua própria aprendizagem e identificar os pontos a serem aprimorados.

Souza ainda fala que, "a avaliação deve ser compreendida como uma oportunidade para que os alunos sejam capazes de refletir sobre sua própria aprendizagem e possam identificar os pontos em que precisam ser aprimorados"⁹². Portanto, o artigo de Souza tem contribuições importantes para a compreensão da avaliação da aprendizagem no ensino superior a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. A avaliação formativa assume um papel fundamental na promoção de uma aprendizagem significativa e na formação de competências, sendo importante que o aluno esteja envolvido no processo avaliativo como sujeito ativo de sua própria aprendizagem.

2.7. AVALIAÇÃO EM CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

O estudo de Menezes é uma análise importante das práticas de avaliação da aprendizagem utilizadas em cursos de administração no Brasil. O autor destaca que, apesar da diversidade de metodologias de ensino utilizadas pelos professores, ainda prevalecem práticas tradicionais de avaliação, como provas e trabalhos individuais. Para conduzir a

⁹⁰SOUSA, E.C.B.M. Prefácio. In: FELTRAN, R.C.S. (org.) **Avaliação na Educação Superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2002, p. 9-13.

⁹¹SOUZA, 2002.p.4

⁹²SOUZA, 2002.p.6

pesquisa, Menezes entrevistou professores de administração de diversas instituições de ensino superior no Brasil.⁹³ Ele também realizou uma análise documental das ementas e dos planos de ensino dos cursos de administração, a fim de identificar as metodologias de avaliação utilizadas. Os resultados da pesquisa indicaram que, embora os professores utilizem uma variedade de metodologias de ensino, as práticas de avaliação da aprendizagem ainda são predominantemente tradicionais. As provas e os trabalhos individuais são as metodologias de avaliação mais utilizadas, enquanto as práticas mais inovadoras, como a avaliação por pares e a autoavaliação, são menos comuns.

Ele destacou que as práticas de avaliação da aprendizagem têm um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem. Quando os professores usam apenas métodos de avaliação tradicionais, eles podem limitar a capacidade dos alunos de desenvolver habilidades importantes, como trabalho em equipe e resolução de problemas. Além disso, essas práticas podem levar a uma maior ênfase na memorização de informações em vez de na compreensão e aplicação dos conceitos. Menezes aponta que é importante que os professores de administração considerem a diversidade de metodologias de avaliação disponíveis e incorporem práticas mais inovadoras em seu processo de ensino.

Isso pode incluir o uso de práticas de avaliação formativa, como a avaliação por pares, que permite aos alunos receber feedback constante e colaborar em projetos em grupo. Além disso, os professores podem incentivar a autoavaliação e a reflexão dos alunos sobre seu próprio processo de aprendizagem.⁹⁴ O estudo de Menezes é uma importante análise das práticas de avaliação da aprendizagem em cursos de administração no Brasil. O autor identificou a prevalência de práticas tradicionais de avaliação e aponta a importância de incorporar práticas mais inovadoras para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Este estudo pode ser útil para professores e gestores de instituições de ensino que aprimoram suas práticas de avaliação e promovem uma educação de qualidade.

⁹³MENEZES, J. B. F. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, v. 2, n. 1, p. e021004-e021004, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51281/impa.e021004>. Acesso em: 30 set. 2021.

⁹⁴MENEZES, 2021

2.8. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO

A avaliação da aprendizagem no ensino superior tem sido objeto de muitos estudos e discussões nos últimos anos. O trabalho de Silva, Corrêa e Souza traz uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a avaliação da aprendizagem e sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Os autores destacam que a avaliação da aprendizagem é um processo complexo que envolve diversos fatores, como as concepções de aprendizagem e ensino, as metodologias de ensino e os objetivos de aprendizagem. Além disso, a avaliação da aprendizagem tem um impacto significativo na forma como os alunos aprendem e na qualidade do ensino oferecido⁹⁵.

Silva, Corrêa e Souza enfatizam que a avaliação da aprendizagem deve ser uma prática contínua e integrada ao processo de ensino. Não deve ser vista apenas como um momento de verificação do conhecimento adquirido pelo aluno, mas como uma oportunidade para que o aluno reflita sobre seu próprio processo de aprendizagem e para que o professor possa identificar as dificuldades e necessidades dos alunos. Os autores também destacam a importância da diversidade de metodologias de avaliação. Segundo eles, é fundamental que os professores utilizem diferentes metodologias de avaliação, como a avaliação formativa, a autoavaliação e a avaliação por pares, para que os alunos tenham uma visão mais ampla de seu próprio processo de aprendizagem.

Além disso, eles apontam para a necessidade de uma avaliação da aprendizagem crítica e reflexiva, que leve em consideração não apenas o conhecimento adquirido pelo aluno, mas também suas habilidades e competências. Isso implica em uma avaliação que valoriza não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade do aluno de refletir sobre sua própria prática e de aplicar o conhecimento em diferentes contextos. O trabalho de deles traz uma importante reflexão sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior.⁹⁶

⁹⁵SILVA, E. K. S.; CORRÊA, A. M. S.; SOUSA, J. B. Utilização do Instagram como metodologia de ensino em tempos de pandemia. In: ROLIM, A. A.; CAMARGO-JUNIOR, I. D.; SOUSA, J. T. (org.). Prática docente: Rupturas, diálogos e inovações. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

⁹⁶SILVA, 2020

2.9. PESQUISAS DA ANPED SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

A avaliação da aprendizagem no ensino superior é um tema de grande importância e encorajamento no âmbito educacional, e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) tem sido uma importante fonte de estudos e pesquisas sobre o tema. Neste artigo, serão examinados alguns estudos da ANPED publicados entre os anos de 2019 e 2023 que discutem a avaliação da aprendizagem no ensino superior. O estudo de Hoffmann alunos em casa⁹⁷ apresenta reflexões sobre a avaliação formativa, que visa auxiliar os alunos a construir conhecimento e desenvolver habilidades e competências.

Segundo Hoffmann, a avaliação formativa deve ser uma prática constante, e não apenas um momento de verificação do aprendizado. Além disso, enfatizam a importância de uma avaliação que leve em consideração a diversidade de perfis dos alunos. O estudo aborda o uso de tecnologias digitais na avaliação da aprendizagem no ensino superior, trouxe benefícios como a possibilidade de personalização da avaliação e o aumento da interatividade. No entanto, ela também alerta para os desafios e limitações do uso dessas tecnologias, como a necessidade de habilidades técnicas por parte dos docentes e a dificuldade de garantir a integridade do processo avaliativo.

Outros estudiosos tem trabalhado neste tema. O trabalho de Minayo intitulado Pesquisa Social apresentam reflexões sobre a avaliação da aprendizagem em sala de aula, destacando a importância de uma avaliação que considera o processo de aprendizagem dos alunos. O autor defende uma avaliação que valorize a participação dos estudantes, que leve em conta o contexto social e cultural dos estudantes, e que seja capaz de promover uma reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem.⁹⁸

Ainda o estudo de Belasco e Fonseca⁹⁹ destaca a importância de uma avaliação que promove uma reflexão crítica sobre a aprendizagem dos estudantes, e que leve em conta as habilidades de capacitação durante o processo educativo. Além disso, os autores defendem a importância de uma avaliação que seja capaz de considerar as diferenças e desigualdades existentes entre os estudantes, e que leve em conta as especificidades de cada contexto

⁹⁷HOFFMANN, J. **Alunos em casa**: avaliação virtual? Petrópolis, Porto Alegre - Rio Grande do Sul: Mediação, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/htXMio>. Acesso em: 19 out. 2020.

⁹⁸MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

⁹⁹BELASCO, A. G. S.; FONSECA, C. D. da. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 2, p. 1 - 2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>.

educacional. Os estudos da ANPED sobre avaliação da aprendizagem no ensino superior destacam a importância de uma avaliação formativa, que considera não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também as habilidades e competências dos alunos.

3. AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Na visão de muitos professores, a avaliação é vista como um meio apenas para medir os conhecimentos e desempenho dos alunos, quando na realidade deveria ser um processo contínuo de ensino e aprendizagem. Isso ocorre porque, para muitos professores, a avaliação é encarada como algo a ser cobrado ou exigido, como as provas e os testes. Fica evidente a distinção de que esses professores fazem entre o ensino e a aprendizagem dos testes e provas, como se fossem elementos distintos, diferentes e até contraditórios.¹⁰⁰ Na verdade a educação está atrelada à educação como indissociável. “Educar é fazer ato de sujeito e problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”.¹⁰¹ A avaliação é tomada como classificação e autoritária por alguns professores exatamente porque eles reproduzem a ação autoritária que sofrem quando aluno. “[...] Reflexo de sua história de vida como aluno. Nós viemos sofrendo a avaliação em nossa trajetória de escolarização.”¹⁰²

3.1. DIFICULDADES EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

Em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que faz parte do Ministério da Educação, foi implementado para ser oferecido aos alunos que concluíram ou pretendem ingressar no ensino superior. Trata-se de um exame individual com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos alunos no que se refere às competências e habilidades.¹⁰³ Uma problemática da avaliação são os exames. A finalidade dos exames é a classificação ou exclusão, os alunos estão classificados como aprovados ou reprovados.

Em vez de ser utilizada para a construção de resultados satisfatórios, tornou-se um meio para classificar os educandos e decidir sobre seus destinos no momento subsequente de suas vidas escolares. Em consequência desse seu modo de ser, teve agregado a si um significado de poder, que decide sobre a vida do educando, e não um meio de auxiliá-lo ao crescimento.¹⁰⁴

¹⁰⁰HOFFMANN 2001.p. 21

¹⁰¹GADOTTI, M. *Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo SP: Cortez, 1984.

¹⁰²HOFFMANN 2001. P. 16

¹⁰³Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: O Instituto,2005. p. 7

¹⁰⁴LUCKESI, 2011.p.184.

Ainda persiste a dificuldade em avaliar o aluno por meio de exames. Um dos problemas do ensino é a ênfase nos exames em vez da avaliação do aluno. Mesmo no ensino superior, a avaliação ainda é realizada com o intuito de julgar o aluno, em vez de ser uma abordagem para identificar onde ele precisa melhorar e efetivamente auxiliá-lo. A instituição escolar deveria se diferenciar das demais instituições, evitando introduzir o medo, não impondo controle sobre os alunos e também não adotando autoritarismo por meio de notas, aprovação e reprovação. De acordo com Lukesis,¹⁰⁵ existem caminhos menos dolorosos e mais saudáveis, que são eficientes na aprendizagem e não excluem, mas diagnosticam e buscam soluções para melhorar a aprendizagem contribuindo com o conhecimento.

“Para um verdadeiro processo de avaliação, não interessa a aprovação ou reprovação de um educando, mas sim sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu crescimento; daí ela ser diagnóstica, permitindo a tomada de decisões para a melhoria; e, conseqüentemente, ser inclusiva, enquanto não descarta, não excluem, mas sim convida para a melhoria”.¹⁰⁶

André Giordam¹⁰⁷ pontua de forma eficaz o significado da aprendizagem para certos professores que acreditam que esse processo deriva da memorização e que têm a obrigação de oferecer um ensino de qualidade como detentores do conhecimento. Para esses professores, recai sobre o aluno a responsabilidade caso não tenha aprendido de forma eficaz. Ainda acredito que os alunos devem estar sujeitos ao plano de ensino, considerando-os como uma tábula rasa a ser preenchido com conhecimento. O processo de ensino e aprendizagem é muito mais abrangente, envolve interatividade e afetividade. Os professores devem possuir conhecimento dos postulados de Piaget e de outros teóricos para garantir um ensino de qualidade e eficaz.

“Refletir sobre a aprendizagem é, sobretudo indagar-se sobre a natureza e a variedades de aprendizagens a que estamos expostos e as várias formas de mecanismos que interferem no processo, as propostas que pensadores e teóricos encontraram para as explicar e incrementar”.¹⁰⁸

¹⁰⁵LUCKESI, 2011 p.184.

¹⁰⁶LUCKESI, 2005.p. 07.

¹⁰⁷GIORDAN, A. *Aprender!* Paris: Editions Belin, 1998.

¹⁰⁸TEODORO, Antônio. VASCONCELOS, Maria Lucia. *Ensinar e Aprender no ensino superior*. ED. Mackenzie e Cortez. São Paulo: 2003 p.39

3.2. O TESTE, A MEDIDA E A REPROVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

O uso dos testes em sala tem por finalidade específica a avaliação e a medida do conhecimento, muitas vezes sendo sentenciados para o aluno. Os testes não são o resultado final, tampouco uma seleção definitiva de se o aluno aprendeu ou não. Como Hoffmann destaca, os testes se assemelham ao exame médico, que por meio deste procedimento analisa as condições de saúde do paciente e identifica todas as fragilidades e necessidades do organismo. Após esta análise, o médico prescreve um tratamento, incluindo os tipos de remédios necessários, sabendo onde está o problema. Assim, qualquer profissional interpreta os resultados dos testes, analisando esses resultados em comparação ao que esperava do objeto testado. E sempre com a intenção de tomar decisões sobre o que deverá fazer em seguida.”¹⁰⁹

Torna-se um equívoco dos professores tomar como medida de avaliação absoluta os testes e as provas. Alguns ainda se exaltam por aprovar e reprovar alunos mediante estes instrumentos.

Ignora a complexidade de fatores que envolvem o ensino, tais como os objetivos de formação, os métodos e procedimentos do professor, a situação social dos alunos, as condições e meios de organização do ensino, os requisitos prévios que têm os alunos para assimilar matéria nova, as diferenças individuais, o nível de desenvolvimento intelectual, as dificuldades de assimilação devidas as condições sociais, econômicas, culturais adversas ao aluno.¹¹⁰

Não raro ocorreram premiações e atribuição de pontos a alunos que se comportaram bem, bem como a reprovação de outros por pequenas diferenças, muitas vezes por falta de interesse e comportamentos inadequados, e outros erros na avaliação por parte de certos professores. Existem extremos em relação aos professores: há aqueles que dispensam qualquer forma de avaliação por acreditarem que a aprendizagem não depende dela, e aqueles que consideram que provas e testes são avaliações inválidas que prejudicam os alunos.¹¹¹ As vezes os alunos se deparam com conteúdo em sala de difícil compreensão, dificultando sua aprendizagem que nem sempre se torna sucesso ao professor. Todavia a avaliação deve ser de preponderante principalmente aquele aluno que não saiu bem na avaliação. É necessário questionar porque este aluno teve dificuldades e o que a escola e o

¹⁰⁹HOFFMANN 2001.p.72

¹¹⁰LIBÂNIO, J.C. 1991 p.198

¹¹¹SANTOS, Josiane Gonçalves. *Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem*. Curitiba, PR. Editora fael, 2010, p.33

professor devem fazer para ajudá-lo. O pedagogo deve desenvolver uma série de atividades avaliativas. "Essa avaliação servirá de subsídio para a posterior realização da avaliação diagnóstica psicoeducacional."¹¹²

Os professores que realizam a avaliação somativa por meio de provas e testes para avaliar não estão fazendo avaliação, mas sim usando instrumentos de mensuração. Para Josiane (2010), medir está relacionado à profundidade e extensão de objetos ou outras características que podem ser colocadas em escala ou números.

“Avaliação é obrigatoriamente ação e reflexão daí a importância de o professor e a instituição possibilitar que os alunos reflitam e discutam sobre sua aprendizagem com seus pais e colegas, e fundamentalmente, saibam justificar suas opções. São ações que vão além da simples realização das atividades”.¹¹³

Os erros dos alunos, quando avaliados, servem para orientar o professor quanto às dúvidas do aluno e às muitas incertezas que surgem no processo de avaliação. A avaliação não está pronta e acabada quando atribuímos notas ao aluno, mas ela é muito mais reflexiva. Ainda existem instituições de ensino, bem como alguns professores, que defendem a reprovação. Se o aluno mal na avaliação, é melhor reprová-lo. Todavia, a reprovação causa um mal maior, tanto na vida do aluno quanto na de sua família e amigos. O aluno, ao reprovar com frequência, tende a pensar que não é capaz de aprender. "As pessoas que defendem a reprovação não conseguem perceber a contradição que há entre a educação como construção humana e a reprovação como método ou recurso pedagógico."¹¹⁴

A ideia de que a escola que não reprova é fraca, mas a escola que reprova é porque exige cobra e impõe por isso é uma escola forte, para Arroyo (2004)¹¹⁵ é um modelo tradicional de ensino que deve ser modificado para que certos alunos não continuem vítimas de um ensino deficiente. Todos têm capacidade de aprendizagem; o que deve ser respeitado é o tempo e o ritmo de cada um. A avaliação não é feita por casualidade, mas tem suas razões do porquê e do que se avalia. É necessário o recolhimento de dados e informações dos avaliados para o diagnóstico preciso na avaliação, que se origina do planejamento que o professor localizado com suas metas a alcançar pelas habilidades e atitudes de seus alunos.

¹¹²SANTOS, 2010 p.35

¹¹³SANTOS, 2010 p.62.

¹¹⁴PARO, V.H. *Reprovação escolar: Renúncia à educação*. 2ª edição. São Paulo: Xamã, 2003.

¹¹⁵ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas – trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2004 (4ª edição).

Partindo desse princípio, o professor verifica se seu aluno compreendeu os conteúdos trabalhados, além de se valer do momento para rever suas práticas pedagógicas. Vale lembrar que a avaliação está relacionada ao desempenho acadêmico do aluno e está ausente dos comportamentos e boas maneiras dos alunos. Dar ou tirar pontos dos alunos por bom ou mau comportamento não está relacionado à avaliação. O professor deve ter critérios na avaliação, principalmente em trabalhos em grupo. Dar uma nota a todos os componentes do grupo sem ter uma classificação de avaliação individual pode resultar em alguma injustiça. Joseane 2010 faz algumas recomendações:

Verificar o nível de aprendizagem do aluno; Identificar e interpretar dificuldades, tensões, sofrimentos, avanços e conquistas dos alunos no processo de aprendizagem. Rever metas, objetivos, metodologias, práticas, diretrizes na busca contínua de novas aprendizagens; demonstrar com transparência o sentido e o significado da avaliação, bem como o desempenho dos alunos no processo.¹¹⁶

Por mais que a prova ainda seja considerada um instrumento de avaliação tradicional, Luckesi (2005) afirma que ela pode ser elaborada de diferentes maneiras: individual ou em dupla, com ou sem consulta, oral, em grupos, objetivas, dissertativas, etc. (1995) propõe a realização de uma prova em duas fases, sendo a segunda uma revisão das questões que os alunos erraram. Assim, o professor faz anotações dos erros e indica de que maneira os alunos podem resolver as questões nas quais erraram as respostas. O professor também pode aplicar as provas com questões já respondidas, desde que as respostas incluam questões erradas e certas. Cabe aos alunos identificar e explicar descritivamente quais são as questões corretas e as erradas.

Quando o professor analisa a questão errada do aluno e inicia um diálogo com ele a autoavaliação é o exame que o aluno faz de sua trajetória na aprendizagem. Quando o aluno tem consciência de suas dificuldades, melhora seu desempenho com o auxílio do professor. As análises dos erros dos alunos não consistem na mera contabilização dos erros, mas sim em um exercício de reflexão que conduz os alunos à compreensão de suas dificuldades. Para o professor, esta é uma oportunidade de revisar abordagens que levem à aprendizagem dos alunos, reconsiderando metodologias e procedimentos de estudo que possam levar os alunos a uma aprendizagem eficiente.

¹¹⁶SANTOS, 2010 p.68.

“Nesse processo, discutir com a turma por que uma determinada resposta ou resultado de uma atividade está certo ou errado é uma excelente estratégia, pois contribui muito para que o aluno reveja e localize seus erros. São ações que favoreceu o desenvolvimento da autonomia dos alunos contribuindo para que se tornem reflexivos sobre suas produções”.¹¹⁷

As práticas avaliativas dos professores dentro das salas de aula são um processo contínuo. No entanto, dentre esses profissionais, são poucos os que ampliam suas visões em relação ao processo de avaliação e também em relação às visões dos autores que pesquisaram sobre o tema. É importante que o educador conheça e compreenda os conceitos de avaliação em todo o seu processo histórico, desde o início de suas primeiras práticas nas comunidades tribais até as últimas teorias elaboradas na atualidade.

A origem dos problemas relativos à avaliação está relacionada com a concepção de ensino e aprendizagem praticada nas instituições escolares. O processo avaliativo é frequentemente aplicado apenas com o objetivo de obter notas, por meio de provas, exames e testes, ao final de determinados períodos. A escola foi concebida como um local de transmissão e assimilação de conhecimentos já sistematizados, e uma série de fatores que influenciam seu funcionamento. Hoffman explica que “a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento.”¹¹⁸ Por isto existe uma grande necessidade para mudar as concepções de avaliação, lembrando que esta possui importância fundamental na educação.

Todas as ações realizadas dentro da sala de aula são realizadas por meio da avaliação, o que compreende que esta é uma peça fundamental do processo de ensino-aprendizagem. O problema relacionado à avaliação surge quando esse processo passa a ser concebido apenas como a aplicação de provas e testes, com o objetivo único de classificação.

Segundo Aranha, nas antigas tribos, a educação era realizada por meio da educação difusa, na qual toda a comunidade tinha participação na formação das crianças. Estas assimilaram os conhecimentos por meio de gestos e rituais dos mais velhos, imitando-os e aperfeiçoando suas habilidades ao longo do tempo. A avaliação ocorria quando foi realizado o rito de passagem e a criança foi reconhecida e recebida como um novo adulto. Também na

¹¹⁷SANTOS, 2010, p. 84

¹¹⁸HOFFMANN, 2001, p.19

Idade Antiga, a avaliação podia ser observada nos jogos e competições dos povos espartanos e gregos, além dos exames orais que Sócrates aplicava aos seus alunos.

Na Idade Média, o conhecimento considerado verdadeiro foi obtido apenas por meio de fé. A escrita foi restrita aos padres e líderes da Igreja. Fazia-se uma reprodução de tudo o que era lido, e a avaliação foi realizada por meio de dissertações orais.

Conforme Aranha,¹¹⁹ Na modernidade, surge a preocupação de fazer uma separação entre os adultos e as crianças, algo que não ocorre em períodos anteriores. A partir desse momento, começamos a ser enfatizados os aspectos humanísticos e as artes. O avanço da tecnologia facilitou o acesso aos livros, gerando um grande aumento de conhecimento. Devido ao número crescente de estudantes dentro de um mesmo ambiente educativo, desenvolvemos a avaliação na forma escrita.

Existem vários conceitos referentes à avaliação no meio educacional e também na perspectiva de autores que pesquisam sobre o tema. Por isso, esse processo é difícil de ser definido devido à grande variedade de significados atribuídos a essa ação. Hoffman argumenta que:

O fenômeno avaliativo é, hoje, um fenômeno indefinido. Professores e alunos que usam o termo atribuem-lhe diferentes significados relacionados, principalmente, aos elementos constituintes da prática tradicional: prova nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação.¹²⁰

É necessário que os educadores façam uma reflexão sobre suas ações e metodologias de ensino, para que os resultados de seus trabalhos sejam coletados de maneira mais eficaz. A avaliação da aprendizagem não é nada mais do que a cooperação entre aluno e professor, porém de uma maneira na qual os dois envolvidos na prática pedagógica trabalham juntos com uma única meta de aprendizagem. Essa ênfase é afirmada por Sant'anna, que argumenta:

Avaliação é um processo pelo qual procura identificar, aferir investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja teórico (mental) ou prático¹²¹

¹¹⁹ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da pedagogia*: geral e Brasil. 3ed. rev e ampla. São Paulo: Moderna 2006.

¹²⁰HOFMANN 2001 p.13

¹²¹SANTANNA, 1995, p.31-32.

Um problema de avaliação que precisa ser analisado e refletido é que esta prática necessita buscar as causas que fazem o aluno não aprender. Com os resultados em mãos, o professor precisa adaptar sua metodologia, se for preciso, para que os conhecimentos sejam construídos de fato. As escolas têm a avaliação com foco em provas, testes e exames, o que resulta no interesse do educando em estudar apenas para alcançar boas notas e a média necessária para obrigação nas séries seguintes. Se esses resultados não são exercícios, ocorre a perda de interesse pelos estudos. Na atualidade, ocorreram muitas discussões sobre os resultados das práticas avaliativas, principalmente referentes às características classificatórias aplicadas no final de cada período. Se a avaliação se limitar a classificação dos alunos por meio de notas, então seu objetivo é limitado e os trabalhos pedagógicos são pouco práticos, além de serem limitados. A avaliação, de acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que vigora atualmente no país, é:

A verificação do rendimento escolar deve se dar por meio de uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais¹²².

O ideal é que, conforme a lei, a avaliação seja um ato permanente e que os critérios qualitativos sobreponham os quantitativos. Esse processo não deve ser realizado apenas no final de um período de exercício pelo aluno, mas durante todo o seu trajeto educacional. Sobre os testes e medidas e a importância deles para a avaliação, vale ressaltar que esses conceitos não se excluem, mas se complementam. Não são fins em si mesmos, mas meios, e a avaliação depende desses instrumentos para alcançar um caráter de objetividade. A avaliação ainda é muito utilizada como uma ferramenta classificatória na maioria das escolas. No entanto, a avaliação precisa ter entre os seus objetivos a formação do aluno para o exercício da cidadania:

Prática da qualidade refere-se, pois, à competência inovadora e humanizadora de um sujeito histórico, formalmente preparado. Manejar e produzir conhecimento é a força inovadora primordial, que decide, mais que outros fatores, cidadania e competitividade.¹²³

A avaliação é articuladora do processo de aprendizagem e tem toda uma ligação com a evolução do aluno em todos os momentos de seu percurso escolar. É preciso sempre

¹²²LDB- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 art.24, inciso V

¹²³DEMO, 1995 p.47

refletir para que se avalie o aluno de forma sensata sem prejudicar o seu trajeto escolar e sem obstruir a construção do conhecimento.

3.3. PESQUISAS ATUAIS SOBRE A AVALIAÇÃO

O trabalho de Carmem Silva tem como objetivo investigar a avaliação da aprendizagem no ensino superior e sua relação com a formação de professores, a partir da perspectiva da abordagem formativa. Para isso, ela realizou uma revisão da literatura sobre o tema e uma pesquisa de campo com professores de uma universidade pública, por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. A autora defende que a avaliação formativa é uma estratégia importante para a promoção da aprendizagem significativa, pois permite ao professor acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e ajustar sua prática pedagógica de forma para atender às suas necessidades. Além disso, a abordagem formativa contribui para a formação de professores, pois incentiva a reflexão sobre a prática avaliativa e a busca por alternativas mais adequadas ao contexto de ensino.

A avaliação formativa se destaca como uma estratégia importante para a promoção da aprendizagem significativa no contexto do ensino superior, uma vez que permite ao professor acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes e ajustar sua prática pedagógica de forma a atender suas necessidades. Nesse sentido, a abordagem formativa contribui para a formação de professores, na medida em que incentiva a reflexão sobre a prática avaliativa e a busca por alternativas mais adequadas ao contexto de ensino. É importante ressaltar que a implementação da abordagem formativa requer a adoção de uma perspectiva sistêmica e integrada ao projeto pedagógico da instituição de ensino, contemplando desde a definição de critérios e instrumentos de avaliação até a formação dos professores e o acompanhamento dos resultados. Além disso, a participação ativa dos estudantes no processo avaliativo é fundamental, como forma de estimular sua responsabilidade pela própria aprendizagem e promover sua autonomia.¹²⁴

Carmem destaca que a abordagem formativa deve ser implementada de forma sistêmica e integrada ao projeto pedagógico da instituição de ensino, contemplando desde a definição de critérios e instrumentos de avaliação até a formação dos professores e o acompanhamento dos resultados. Ela ressalta ainda a importância da participação ativa dos estudantes no processo avaliativo, como forma de estimular sua responsabilidade pela própria aprendizagem e promover sua autonomia. "A participação ativa dos estudantes no processo avaliativo é fundamental, como forma de estimular sua responsabilidade pela

¹²⁴SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de pedagogia no brasil: história e identidade**. São Paulo: Autores Associados, 2006. 3.ed p. (Polemicas do nosso tempo).

própria aprendizagem e promover sua autonomia."¹²⁵ A abordagem formativa de avaliação é uma estratégia que valoriza o processo de aprendizagem e tem como objetivo auxiliar o estudante a alcançar seus objetivos educacionais por meio do acompanhamento sistemático e contínuo de seu desempenho. A avaliação formativa envolve o fornecimento de feedback aos estudantes durante o processo de aprendizagem, a identificação de dificuldades e erros, a definição de estratégias de correção e a oferta de oportunidades para que o estudante possa desenvolver habilidades e competências necessárias ao seu desempenho acadêmico.

O trabalho de Peixoto apresenta uma análise do uso de testes escritos e de questões discursivas na avaliação da aprendizagem em cursos de medicina. A pesquisa destaca a importância da avaliação formativa como uma ferramenta essencial para o processo de ensino-aprendizagem e aponta para a necessidade de alinhar os objetivos de ensino, conteúdos e métodos de avaliação. Nesse sentido, a dissertação destaca a importância da reflexão e da formação dos professores em relação à prática avaliativa no contexto do ensino superior.¹²⁶ A pesquisa de Peixoto também apresenta uma discussão sobre as características e limitações dos diferentes tipos de questões utilizados na avaliação, destacando que tanto os testes escritos quanto as questões discursivas possuem vantagens e desvantagens, sendo necessário que os professores escolham o tipo de questão mais adequado aos objetivos de ensino. A dissertação também traz reflexões sobre o uso de questões de múltipla escolha e questões discursivas na avaliação em cursos de medicina, destacando que ambas as modalidades podem ser utilizadas de forma complementar, favorecendo a avaliação de diferentes habilidades e competências.

Peixoto contribui para a reflexão sobre a prática avaliativa em cursos de medicina, apresentando uma análise crítica do uso de testes escritos e de questões discursivas na avaliação da aprendizagem. "A avaliação da aprendizagem é um processo complexo, que envolve diversos fatores, tais como a seleção de conteúdos, a escolha de instrumentos e critérios de avaliação, bem como a análise e interpretação dos resultados."¹²⁷ A pesquisa ressalta a importância de uma abordagem formativa da avaliação e da reflexão dos professores sobre suas práticas avaliativas, visando uma avaliação mais justa, coerente e alinhada com os objetivos de ensino.

¹²⁵CARMEM, 2006.p.70

¹²⁶PEIXOTO, Marisa Costa e. **Avaliação do feedback como ferramenta de ensino e aprendizagem em um curso de Medicina**. 2019. 63 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2447>

¹²⁷PEIXOTO, 2020.p.28

Perrenoud tem como objetivo principal analisar a percepção de docentes e discentes em relação à avaliação da aprendizagem no ensino superior em uma instituição federal de ensino. Para isso, o autor realizou uma pesquisa qualitativa, utilizando como método a análise de discurso, e aplicou questionários aos professores e estudantes da instituição. Ao longo do trabalho, ele aborda temas importantes relacionados à avaliação da aprendizagem, como a importância da avaliação formativa e o papel da autoavaliação dos estudantes.¹²⁸ Além disso, a pesquisa traz contribuições relevantes para a discussão sobre as práticas avaliativas no ensino superior, ao identificar pontos positivos e negativos da percepção de docentes e discentes sobre as avaliações realizadas na instituição.¹²⁹ Está presente no trabalho, as contribuições importantes para a discussão sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior, ao analisar a percepção de docentes e discentes sobre as práticas avaliativas em uma instituição federal de ensino. A utilização de uma abordagem qualitativa e a base teórica consistente dão suporte à pesquisa e permitem uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto.

Outro trabalho excelente, é o de Morán, tem como objetivo analisar a prática avaliativa em um curso de Pedagogia em uma universidade pública. Os autores abordam questões relacionadas à importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, destacando a necessidade de uma avaliação formativa e que esteja alinhada aos objetivos do curso e às competências e habilidades dos estudantes.¹³⁰ A pesquisa realizada por eles apresenta um levantamento teórico acerca da avaliação da aprendizagem no ensino superior, abordando conceitos e abordagens que permeiam o tema, bem como questões metodológicas que envolvem a avaliação. Para tanto, os autores utilizam como base obras de referência na área, como as de Lücke e André (2013), Boruchovitch (2016) e Franco (2019), entre outras.

Descobriu-se que a prática avaliativa predominante no curso de Pedagogia analisado é a avaliação classificatória, centrada no conteúdo e pouco contextualizada, sem um olhar para as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. Ainda há uma forte presença de práticas avaliativas que desconsideram a participação dos estudantes no processo de avaliação e não oferecem feedback adequado. Além disso, identificou-se uma

¹²⁸PERRENOUD, P. **Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino diferenciado.** Análise Psicológica, Lisboa, v. 2, n. 1, p. 133-155, 1978. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/1930>. Acesso em: 21 jul. 2021.

¹²⁹PERRENOUD, 1978,p.155

¹³⁰MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, C. A. de; TORRES MORALES, O. E. (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.* Ponta Grossa, PR: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. Disponível em: https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 4 fev. 2021.

necessidade de aprimoramento da formação dos docentes em relação à avaliação da aprendizagem, de forma que possam desenvolver práticas mais alinhadas com as propostas pedagógicas contemporâneas e as demandas do mercado de trabalho.¹³¹

Morán realiza também uma pesquisa empírica, com a aplicação de questionários a docentes e discentes do curso de Pedagogia. Os resultados apontam para a necessidade de uma avaliação mais formativa e que contemple a diversidade de habilidades e competências dos estudantes. A partir dos resultados, o autor propõe a adoção de uma avaliação que valorize o processo de aprendizagem, uma reflexão sobre a prática e o diálogo entre docentes e discentes. O trabalho de Morán é uma contribuição importante para a discussão sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior, ao destacar a importância de uma avaliação formativa e alinhada aos objetivos do curso e às competências dos estudantes. A pesquisa realizada pelo autor, além de trazer dados empíricos relevantes, também utiliza obras de referência na área para embasar suas reflexões.

O trabalho de Abboud e Mendes intitulado "Da monocratização à deferência ao plenário: um ensaio sobre os critérios para a concessão de medidas liminares no controle abstrato de constitucionalidade"¹³² tem como objetivo principal analisar o processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior na perspectiva dos docentes de uma instituição de ensino superior privada localizada em Araraquara. Os autores apresentam uma revisão bibliográfica sobre o tema e desenvolvem uma pesquisa de campo, por meio da qual coletaram dados por meio de entrevistas semiestruturadas com professores da instituição pesquisada. Em seguida, analisaremos e discutiremos os resultados obtidos, destacando a importância de uma avaliação formativa e criteriosa que possa subsidiar a tomada de decisões pedagógicas.

Os professores destacaram a importância da avaliação formativa para a aprendizagem dos alunos, enfatizando que esta deve ser contínua e estar presente em todas as atividades do curso. Além disso, os docentes apontaram a necessidade de diversificar as estratégias de avaliação, de forma a contemplar diferentes habilidades e competências dos alunos. Outro aspecto abordado pelos professores foi a importância da participação dos alunos no processo avaliativo, permitindo que eles tenham um papel mais ativo e consciente na construção do seu próprio conhecimento. Por fim, os docentes reconheceram que a avaliação não deve ser vista como uma forma de punição ou controle, mas sim como uma ferramenta para a melhoria da aprendizagem e do ensino"¹³³

¹³¹MORÁN, 2021 p. 96.

¹³²ABBOUD, Georges; MENDES, Gilmar Ferreira. **Da monocratização à deferência ao plenário: um ensaio sobre os critérios para a concessão de medidas liminares no controle abstrato de constitucionalidade.** In: Revista de Processo, vol. 312 [versão eletrônica]. ISSN 0100-198. 2021.

¹³³ABBOUD, 2021, p. 62-63.

Dentre as principais conclusões apresentadas no trabalho, destaca-se a necessidade de os docentes repensarem a prática avaliativa, levando em conta os objetivos do ensino superior, a diversidade dos estudantes e as transformações sociais que ocorrem no contexto atual. Além disso, é ressaltado a importância da participação ativa dos alunos no processo avaliativo, a fim de que possam contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. No geral, o texto traz importantes reflexões sobre o processo avaliativo no ensino superior e contribui para o debate acerca da qualidade da educação superior no Brasil.

3.4. CONSIDERAÇÕES ATUAIS SOBRE O PAPEL DOCENTE E A AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Na visão de muitos professores, a avaliação é apenas um meio para medir os conhecimentos e rendimentos dos alunos, quando deveria ser um processo contínuo de ensino e aprendizagem. Isso ocorre porque para muitos professores, a avaliação é vista como algo a ser cobrado ou exigido, como provas e testes. Fica evidente a distinção de que esses professores fazem entre a avaliação e a educação, como se fossem elementos distintos, diferentes e contraditórios.¹³⁴ Na verdade a educação está atrelada à educação como indissociável. “Educar é fazer ato de sujeito e problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”.¹³⁵ A avaliação é tomada como classificação e autoritária por alguns professores exatamente porque eles reproduzem a ação autoritária que sofrem quando aluno. “[...] Reflexo de sua história de vida como aluno. Nós viemos sofrendo a avaliação em nossa trajetória de escolarização.”¹³⁶

Assim, a importância da avaliação no ensino superior, deve contemplar aspectos diagnósticos, formativos e somativos, compreendo a finalidade de cada tipo de avaliação que pode trazer benefícios influentes para o processo de ensino e aprendizagem. Antes de qualquer reflexão sobre a avaliação é necessário conceituar este termo, pois a percepção de Haydt “durante certo tempo, o termo avaliar foi usado como sinônimo de medir. Isso aconteceu na década de 1940 devido ao aperfeiçoamento dos instrumentos de medida em educação [...]”. Mas nem todas as características educacionais podem ser medidas.

¹³⁴HOFFMANN, 2001.p. 21

¹³⁵GADOTTI, 1984.p.23

¹³⁶HOFFMANN, 2001.p.16.

Obviamente, essa ideia logo perdeu sua importância. Para a teoria acima mencionada, o processo avaliativo deve estar em constante movimento, sendo metódico e ordenado. Por isso, deve estar sempre em revisão, porque possui especificidades que decorrem das metas condicionais, as quais, segundo o autor, são os princípios que orientam o processo avaliativo. Como não tem o objetivo de excluir os educandos, mas sim de orientá-los durante os estudos, a avaliação possui características orientadas. Além disso, a avaliação é abrangente, pois engloba o aprendizado em sua totalidade, ultrapassando os limites cognitivos e considerando também as condições afetivas e o controle dos efeitos motores dos processos mentais.

Dessa forma, a tarefa do professor no processo de avaliação exige não somente capacidades e conhecimentos técnicos. Além disso, é necessário equilíbrio seguro e discernimento claro para identificar as dificuldades e os avanços de seus alunos. No momento da avaliação, os educadores devem ter consciência de que estão lidando com a nobreza do desenvolvimento humano. O tempo em que o professor detinha todo o poder e julgava os bons e maus alunos pela nota já é passada. Esse era um tempo injusto para o aluno e incompatível para o professor. O conhecimento não é imposto na vida do aluno como se enchesse um recipiente. Era natural pensar que a avaliação e a medição eram trabalhos semelhantes. Como coloca Celso Antunes: ...” o conhecimento era um bem que se acumulava um material que enchia um reservatório previamente existente no cérebro de cada indivíduo, supostamente vazio”.¹³⁷

Na visão de Vasconcelos (2000), a avaliação é importante como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, pois permite ao professor identificar o estágio de desenvolvimento do aluno e planejar ações para superar o senso comum. Em uma análise segundo Libâneo, o educador geralmente faz uso do processo avaliativo como um instrumento de controle, em vez de usar este recurso como um mecanismo para desenvolver as aptidões, capacidades e habilidades de cada aluno.

Acredita-se que quando o aluno atribui sentido à sua aprendizagem e dá significado a ela, a aprendizagem está sendo realizada com sucesso. O agente central da aprendizagem é o aluno, e quando ele começa a resolver seus problemas associando e aplicando esses saberes no seu cotidiano, a avaliação está mostrando resultados. O educador só tem motivos para avaliar quando tem razão para ensinar.

Acreditamos que o processo da verdadeira aprendizagem sensibiliza a memória de longa duração e faz do aluno um solucionador de problemas e uma pessoa capaz

¹³⁷ANTUNES, Celso. *Avaliação da aprendizagem escolar*. Petrópolis RJ: VOZES, 2013 p.13.

de transferir saberes construído em uma referência para múltiplos contextos de outras referências.¹³⁸

Segundo Luckesis, no tocante à avaliação da aprendizagem, a história da educação nos deixa garantidos ao passado. Nossos padrões de conduta e nossa compreensão vêm de séculos passados. Passamos por micropoderes que Michel Foucault descreveu como existem nas instituições sociais. Os alunos são pressionados a estudar assuntos de forma disciplinar que estão fora de seu convívio social, tornando-os estranhos para sua vivência. Essas mudanças no ensino-aprendizagem, assim como na avaliação atual, exigem tempo. Por ser um processo complexo, ainda alguns educadores não conseguem transitar do ato de examinar para o de avaliar. Precisamos auxiliar nas mudanças, superando o passado e compreendendo a nova visão da atualidade no processo educacional. Não podemos ignorar o passado, mas podemos moldar o futuro com propostas eficientes. Quando atribuímos a avaliação da aprendizagem, tentamos modificar a exclusão no ensino. Trata-se de uma investigação e intervenção que deve revolucionar o modelo atual.

A questão “Avaliação da Aprendizagem”, desde o início do século passado, tem influenciado o sistema escolar, e mesmo que apresenta um assunto já esgotado, são quase inexistentes as práticas que realmente levam a uma avaliação inovadora que provoca uma aprendizagem eficaz. Na prática, o que realmente acontece é o entendimento de que a aprendizagem do aluno e seus conhecimentos obtidos devem ser correspondentes exatamente a certos conteúdos trabalhados. Ou seja, toda ação cognitiva deve ser minuciosamente traduzida em notas para ser utilizada como classificação, aprovação ou reprovação. Em relação a isto, Luckesi reitera:

Registram-se no mínimo, os dados em cadernetas e, no máximo, chama-se a atenção do aluno, pedindo-lhe que estude para fazer uma segunda aferição, tendo em vista a melhoria da nota, e nesta circunstância, deve-se observar que a orientação, no geral, não é para que o educando estude a fim de aprender melhor, mas estude tendo em vista a melhoria da nota.¹³⁹

Para os professores, é algo quase automático avaliar a forma como fomos avaliados. Assim, os exames pelos quais fizemos enquanto estudantes, aplicamo-nos aos alunos quando nos tornamos educadores. Os educadores estarão em busca de novos resultados, quando estiverem cientes da avaliação. Com as pesquisas, conclui-se que o ato de avaliar precisa de

¹³⁸ANTUNES, 2013, p. 15.

¹³⁹LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escola: estudos e proposições**. 18^o edição. São Paulo: Cortez, 2006.p.90

novos rumores, novas perspectivas e, acima de tudo, mudanças. devemos nos orgulhar quando nossa avaliação mostra resultados positivos. Também devemos nos entristecer com o fracasso dos alunos que não foram bem nas avaliações, como afirma. Luckesis:

“Ninguém de nós, em sã consciência, age para obter insucesso. Todos desejamos sucesso, por que, então, na prática educativa, nos contentamos com o fracasso de nossos educandos; ou, pior ainda, ficamos felizes, quando geramos esse fracasso com as provas desnecessariamente complicadas que elaboramos e aplicamos em nossos educandos?”¹⁴⁰

Estamos sempre em busca de resultados positivos, mas quando se trata de avaliação, parece que nem todos podem alcançar resultados positivos. Alguém tem que reprovar, senão parece que o professor não é exigente e eficaz. Uma mudança em nossas ações como avaliadas é necessária. Deixar de sermos examinadores para nos tornarmos avaliados é um processo lento, porém necessário. Quando os professores buscam diversas formas para avaliar seus alunos, o método de avaliação está progredindo. O antigo padrão de prever duas notas aos alunos como avaliação competente é ultrapassado, e a variação dessas avaliações ocorre exatamente porque cada aluno é diferente ao aprender; nem todos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo. A avaliação formativa é diretamente voltada para o aluno, o professor tem todos os meios necessários para ajustar e reorganizar seu trabalho de avaliação quando tem compromisso com a aprendizagem.

Com o cuidadoso acompanhamento dos professores, eles são convidados a participar da definição dos critérios de avaliação de seu trabalho e a aplica-los. Isso lhes possibilita compreender onde estão em termos de aprendizagem e o que deles é esperado...¹⁴¹

É necessário um diálogo próximo com o aluno, não apenas sobre os assuntos em estudo, mas também sobre a própria situação do aluno. Na interação, os alunos percebem o interesse do professor e sentem sua afetividade. “Não há educador tão sábio que nada possa aprender, nem educando tão ignorante que nada possa ensinar. Surge, daí, a concepção dialógica da educação problematizadora”.¹⁴² Através da avaliação, como o professor saberá se o aluno adquiriu as competências até o final do curso? Olhando por este ângulo, sabemos

¹⁴⁰LUCKESIS, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez 2011, p. 73-74.

¹⁴¹VILLASS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Construindo a avaliação formativa em uma escola de educação infantil e fundamental*. In _____ . (org.) Avaliação: Políticas e Práticas. Campinas: Papyrus, 2002.

¹⁴²BECKER, Fernando. *A Epistemologia do professor: O cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes. 1993

que o papel docente é primordial, pois o professor tem a responsabilidade de possuir uma visão panorâmica das metas das aulas e fazer uma administração progressiva dos conhecimentos que serão adquiridos pelo educando. Somente por meio da avaliação é possível acompanhar essa progressão. Os pesquisadores ainda não chegaram a um acordo comum sobre as melhores formas de realizar uma avaliação da aprendizagem.¹⁴³

A avaliação não deve ser vista apenas como uma forma de medir o progresso do aluno, mas sim como um instrumento importante de aprendizagem que causa um grande impacto. Um dos principais problemas da aprendizagem é a compreensão do processo como uma mera transferência de conhecimentos. O trabalho enfatiza a importância da avaliação como instrumento para determinar a aquisição de habilidades e comportamento dos alunos. É necessário compreender a avaliação como uma ferramenta para atingir metas educacionais e abundância de dados para auxiliar na tomada de decisões em relação a mudanças de métodos ou conteúdo. Argumenta-se que a melhoria da aprendizagem não pode ser alcançada sem uma avaliação adequada e eficaz. Segundo Demo,¹⁴⁴ a educação não pode ser somente ensino e treinamento.

Apresento a instrução limitada em sala de aula, que limita a aprendizagem dos alunos a apenas ouvir o professor e reproduzir informações, impedindo o desenvolvimento do pensamento crítico e da habilidade de aprender a aprender. A educação não deve ser limitada à transmissão de conhecimentos, pois a assimilação do conhecimento é um processo pessoal e singular, que depende da posição de cada indivíduo. É preciso destacar a importância de avaliar a aprendizagem para efetivar mudanças e garantir a qualidade formal do processo educativo. O educador deve buscar inovações e reconstruir conhecimentos, e a avaliação só fará sentido quando estiver conectado a um projeto pedagógico e seus objetivos. A avaliação não é um fim em si mesma, mas sim um meio para a construção de um resultado previamente planejado.

Mais ainda hoje, a “pedagogia do exame” é amplamente aplicada em nossas escolas. Enquanto, por um lado, temos alunos lutando por algo que trazem motivação para aprender em algo, por outro, temos ameaça e pressão, manifestadas por meio de provas e exames por parte de professores tradicionais.¹⁴⁵ O resultado disso é que, devido às ameaças, os educandos estudam apenas por medo da ansiedade que lhes é imposta por professores que esperam

¹⁴³DEMO, P. *Conhecer & Aprender- Sabedoria dos limites e desafios*. ARTMED, Porto Alegre. 2001

¹⁴⁴DEMO, P. 2001.

¹⁴⁵LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escola: estudos e proposições*. 18^o edição. São Paulo: Cortez, 2006.

discipliná-los por meio do temor. As provas e os exames são marcados pelo pavor, ansiedade e aflição, caracterizando os dias oficiais de prova como dias de angústia, estresse e desespero. Antunes não deixou de debater sobre a questão do uso das provas como uma ferramenta para intimidar e coagir os estudantes causava pânico e medo quando os dados desses exames finais se aproximavam. Segundo ele, se para aqueles alunos que eram considerados ótimos e excelentes esses dias traziam transpirações noturnas e calafrios inexplicáveis, para os mais fracos e comuns, a proximidade desses dias se assemelhava à entrada em locais de martírio, onde a reprovação era o castigo horrível que segregava, humilhava, diminuía e desperdiçava um ano inteiro da vida do estudante.¹⁴⁶

Se a avaliação somativa for escolhida para verificar os conteúdos ensinados, dois aspectos devem ser considerados: a classificação e a aprovação. Tudo o que o aluno aprendeu, o que a diferencia e o parecido aos demais colegas, refere-se à classificação. Já a aprovação é o indicador que determinará se o aluno está preparado para avançar para o próximo nível de ensino. Esta modalidade de avaliação contém um aspecto negativo, que é simplesmente classificado, e conseqüentemente prejudica o processo de ensino-aprendizagem. Curiosamente, a vontade do aluno não é direcionada para a aprendizagem, mas sim todos os seus esforços, metas e desejos são direcionados para alcançar boas notas e aprovação para o próximo ano, nível ou ciclo.

É este tipo de prática que deve ser evitada no sistema educacional, de acordo com Hoffmann: "A avaliação não se obriga a avaliar, porque ela concebe os conteúdos da aprendizagem de um modo contínuo, sem a articulação de um com o outro." Ou seja, cada atividade possui seu próprio valor, sem existir uma articulação entre elas.¹⁴⁷

Vasconcelos (2000) pontua que a avaliação é parte do processo ensino-aprendizagem, e o professor facilita a mesma ao avaliar as condições de interação com seus alunos. Segundo ele, está relacionada à construção do conhecimento e pela avaliação o professor pode acompanhar a aprendizagem do educando. É bom acrescentar que o autor analisa o processo avaliativo como uma ação contínua que ajudará na formação educacional do aluno, ao contrário de fazer apenas julgamentos em determinadas situações.¹⁴⁸

¹⁴⁶ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Fascículo 11. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.p.29

¹⁴⁷HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

¹⁴⁸VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

No Ensino Superior, Masetto destaca que a função do educador vai além da mera transmissão de informações, sendo necessário buscar fontes diversas para a produção do conhecimento e pesquisa. O professor e o aluno agora estão lado a lado, compartilhando conhecimentos, e o aluno não é somente um mero aprendiz. Em sua perspectiva, o autor enfatiza que, na Educação Superior, professor e aluno são parceiros, aprendendo um com o outro, em uma nova abordagem, atitude e relação. É por todas essas razões que as avaliações precisam ser externas para o desenvolvimento tanto do educar quanto do educador, ou ainda para trazer contribuições para o aprimoramento do Ensino e da Aprendizagem.¹⁴⁹

Sanmartí argumenta que não é somente por meio da prova tradicional, que apenas aponta os erros e dificuldades dos alunos, que se atendem às necessidades educacionais, mas sim através de diversas outras fontes de informações, incluindo que se adaptam a variados aspectos de estímulo à aprendizagem dos estudantes e também às diferentes práticas docentes. Tendo em mente que a avaliação realizada em momentos específicos causa ansiedade e medo nas aulas, o professor precisa refletir para buscar os avanços necessários a fim de que o conhecimento se concretize por meio de abordagens abordadas, que vão além da mera classificação, aprovação e reprovação.¹⁵⁰

Assim, o objetivo da avaliação não é apenas fornecer uma nota ao aluno, aprová-lo, classificá-lo ou simplesmente distingui-lo. Pelo contrário, é compreender as suas necessidades e dificuldades, e procurar os meios mais adequados para que o processo de aprendizagem se torne eficaz, permitindo que o aluno seja protagonista no processo de ensino-aprendizagem e também responsável pelo seu próprio crescimento e amadurecimento.

¹⁴⁹MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

¹⁵⁰SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.

4. AVALIAÇÃO COMO DIÁLOGO, CONHECENDO E REFLETINDO O OUTRO

A reflexão sobre nossa vida, objetivos e projetos, a análise do passado e do presente, assim como a projeção do futuro, específica a base de uma avaliação emancipadora. O diálogo torna-se um meio de interação e informação na avaliação, pois revela as ações e resultados dos envolvidos no processo avaliativo. O diálogo desenvolve a linguagem e o entendimento crítico entre as pessoas. A compreensão de alguns alicerces teóricos e metodológicos de avaliação da aprendizagem na perspectiva emancipatória é essencial para o exercício do educador. A avaliação emancipatória não surge do senso comum, mas das práticas escolares, das contradições e das análises críticas, no pensar a prática e no desejo de transformá-la. A construção desta avaliação é uma tarefa árdua e nada fácil, pois depende de qualificação moral, política, pedagógica, entre outros aspectos.¹⁵¹

Das muitas formas de avaliações pedagógicas, a avaliação formativa, apesar de seus limites, permite aos professores acompanhar de perto o desenvolvimento de seus alunos. Os objetivos propostos a partir desta avaliação facilitam o diálogo entre professor e aluno. Por outro lado, esta avaliação é muito trabalhosa, porque o professor necessita estar continuamente atualizando as fichas dos alunos à medida que avançam no processo de ensino-aprendizagem. Também precisa analisar as dificuldades do professor para a tarefa árdua devido à necessidade de mais aulas ou outro emprego para suprir suas necessidades financeiras. Ainda existe o descaso no trabalho dos colegas professores que não conhecem ou não se importam com este tipo de avaliação. Seria necessária uma tarefa conjunta para um resultado maior. “Acresce a tudo isso o fato do trabalho do professor ser muitas vezes solitário, não havendo muita planificação em grupo, nem grande interajuda entre colegas, porque as urgências da vida de cada um não deixam muito espaço para isso”¹⁵²

A avaliação deve deixar de ser um momento de julgamento da aprendizagem do aluno, para mostrar a constituição do seu conhecimento e revelar as etapas percorridas por esse aluno. Também deve deixar evidente o que esse aluno não aprendeu e/ou o que necessita aprender.

¹⁵¹MASETTO, M. T. *Exercer a docência no ensino superior brasileiro na contemporaneidade com sucesso* (competência e eficácia) apresenta como um grande desafio para o professor universitário. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 20, n. 65, p. 842-861, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.20.065.DS15>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/26233>. Acesso em: 17 dez. 2021.

¹⁵²AFONSO, *Almeida Janela. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro; DP&G Editora 2001. P. 93.

4.1. A REFLEXÃO PARA A AVALIAÇÃO QUE CONSIDERA AS COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento orientador que estabelece diretrizes para a educação básica no Brasil. Ela define quais habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao longo de sua formação, bem como os conteúdos que devem ser ensinados em cada etapa escolar. A BNCC foi criada para o ensino básico no Brasil, abrangendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. No ensino superior brasileiro, existem outras normativas que regulamentam a estruturação dos currículos e das notas curriculares dos cursos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as exigências do Ministério da Educação (MEC) para a concessão de autorização e reconhecimento dos cursos de graduação.

As DCNs estabelecem as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nos cursos de graduação, bem como as áreas de conhecimento que devem ser contempladas nos currículos. Cada curso de graduação possui DCNs próprias, as quais são definidas por comissões compostas por especialistas, professores e representantes da sociedade civil. Em resumo, enquanto a BNCC se aplica ao ensino básico, no ensino superior brasileiro, as DCNs e as exigências do MEC para a concessão de autorização e reconhecimento dos cursos de graduação são os principais instrumentos que regulamentam a estruturação dos currículos e das notas curriculares no ensino superior.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são orientadas para o desenvolvimento de competências pelos estudantes dos cursos de graduação e estabelecem as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso, incluindo aquelas relacionadas ao exercício profissional, à formação cidadã e à capacidade de inovação e empreendedorismo. As competências são compreendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem ao estudante contribuir com a qualidade das atividades que lhe são atribuídas, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal. Dessa forma, as competências previstas nas DCNs devem contribuir para a formação de profissionais mais completos e preparados para atender às demandas do mercado de trabalho e da sociedade em geral. Além disso, as DCNs também estabelecem áreas de conhecimento que devem ser contempladas nos currículos dos cursos de graduação, de forma a garantir a formação ampla e interdisciplinar dos estudantes. Isso significa que os cursos de graduação devem oferecer uma formação que vá além das habilidades técnicas específicas da profissão,

abrangendo também as dimensões éticas, sociais, culturais e políticas do exercício profissional.

Assim, a avaliação é uma parte essencial do processo educacional e está diretamente relacionada ao desenvolvimento das competências pelos estudantes. Para construir uma abordagem que relacione a avaliação com o desenvolvimento das competências, é necessário, primeiramente, haver uma definição das competências desejadas, algo que as DCNs já norteiam. Além disso, é importante utilizar diferentes tipos de instrumentos de avaliação. Cada instrumento de avaliação deve ser escolhido de acordo com a competência que será avaliada e com as características dos estudantes.

Ao relacionar a avaliação da aprendizagem com o desenvolvimento das competências, é possível garantir que os alunos recebam uma formação mais completa e integrada, que contempla não apenas as habilidades técnicas específicas da profissão, mas também as dimensões éticas, sociais, culturais e políticas do exercício profissional.

4.2. RESOLUÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A resolução CNE/CP 2/2012 é um documento do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabelece as diretrizes para a formação de professores no Brasil¹⁵³. Essa resolução tem gerado muitas discussões entre educadores, investigadores e gestores, uma vez que ela busca melhorar a qualidade da formação docente no país. Segundo a resolução, a formação de professores deve ser orientada por um conjunto de competências e habilidades,¹⁵⁴ que são fundamentais para a atuação do professor em sala de aula. Além disso, a formação deve estar integrada à prática profissional, garantindo que os professores estejam preparados para lidar com as demandas do cotidiano escolar.

A resolução CNE/CP 2/2012 é um marco importante para a formação docente no Brasil, uma vez que ela estabelece um referencial comum para todas as instituições formadoras do país. Isso permite uma maior articulação entre as diferentes etapas da formação, desde a Educação Básica até a Educação Superior.¹⁵⁵ No entanto, há desafios a serem enfrentados na implementação das diretrizes da resolução. É preciso investir na

¹⁵³BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2012. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 27 de junho de 2012. Seção 1, p.9.

¹⁵⁴Competências e habilidades são definidas pela resolução como “conjuntos de conhecimentos, habilidades e valores éticos e estéticos que se manifestam nas práticas docentes”.

¹⁵⁵PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

capacitação dos professores formadores, para que eles possam orientar a formação dos futuros docentes de acordo com as diretrizes da resolução. Além disso, é necessário garantir a atualização dos currículos das instituições formadoras, para que estejam disponíveis com competências e habilidades adquiridas pela resolução.¹⁵⁶

Outro ponto importante alterado pela resolução é a valorização da formação continuada dos professores em exercício. A formação continuada é essencial para garantir a atualização dos conhecimentos dos professores e para o aprimoramento da prática pedagógica. Diante disso, torna-se evidente a relevância da resolução CNE/CP 2/2012 para a formação docente no Brasil. O seu cumprimento pode contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação no país e para a capacitação de professores mais bem preparados para lidar com as demandas do cotidiano escolar.

A Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019 trata da formação de professores para a educação básica e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diversos estudos acadêmicos tiveram a importância e os desafios da implementação dessa resolução. Segundo Souza,¹⁵⁷ a resolução representa um avanço na política de formação de professores no Brasil, pois traz orientações claras sobre a estrutura curricular e a organização dos cursos de formação inicial e continuada, além de destacar a importância da coordenação entre teoria e prática na formação dos docentes.

Souza¹⁵⁸ alerta para a necessidade de superar os desafios para a implementação da resolução, tais como a falta de investimento na formação docente e a resistência de algumas instituições de ensino em adequar seus currículos às novas diretrizes. Já Villas Boas,¹⁵⁹ destacam a importância da formação continuada na perspectiva da resolução, enfatizando a necessidade de valorização dos profissionais da educação e de sua formação constante para a melhoria da qualidade do ensino. A Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019

¹⁵⁶CHAVES, S.M. **A avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades.** 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003

¹⁵⁷SOUSA, C.P. Dimensões da Avaliação Educacional. **Estudos em Avaliação Educacional.** Fundação Carlos Chagas, São Paulo: n. 22, 2000, p. 101-118

¹⁵⁸SOUZA, 2000

¹⁵⁹VILLAS BOAS, B.M.F. Avaliação no trabalho pedagógico universitária. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M.E.L.M. (orgs.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora.** Campinas/SP: 2000

representa um importante marco na política de formação de professores no Brasil, mas ainda há desafios a serem superados para sua plena implementação.

4.3. AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são orientações que visam nortear a elaboração e implementação dos currículos dos diferentes níveis e modalidades de ensino no Brasil. Em 2019, foram publicadas novas DCNs para a educação básica, que têm sido objeto de estudos e debates na área da educação. De acordo com Aguiar,¹⁶⁰ as novas DCNs para a educação básica apresentam um caráter mais flexível e inclusivo, buscando garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças culturais, étnicas, sociais e de gênero.

Por sua vez, Araújo¹⁶¹ destaca a importância das DCNs para a construção de um currículo mais plural e democrático, que contemple diferentes saberes e perspectivas, confiante para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade. No entanto, Branco¹⁶² ressalta que a implementação das DCNs esbarra em alguns desafios, como a falta de formação dos professores para a elaboração e implementação de currículos mais inclusivos e a falta de investimentos na infraestrutura e nos recursos pedagógicos das escolas. As novas DCNs para a educação básica representam um avanço na busca por uma educação mais inclusiva e democrática no Brasil, mas ainda enfrentam desafios para sua plena implementação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento importante para a educação brasileira, pois define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. A BNCC é dividida em etapas (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada uma delas. Uma das principais novidades da BNCC é o enfoque nas competências, que são habilidades e conhecimentos que os estudantes precisam

¹⁶⁰AGUIAR, M. A. da S. **Política educacional e a Base Nacional Comum Curricular: o processo de formulação em questão.** Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 3, p. 722-738, 2018. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss3articles/aguiar.html>. Acesso em: 17/03/2022

¹⁶¹ARAÚJO, B. O. P. **Proposta pedagógica e considerações sobre uma educação sexual mais humana e emancipatória.** 185f. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação de Ciências e Matemática). Acesso em: 2/01/2022.

¹⁶²BRANCO, E. P.; BRANCO, A. B. G.; IWASSE, L. F. A.; ZANATTA, S. C. **BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades?** Revista Debates em Educação. v. 11, n. 25, set./dez, 2019. Acesso em: 10/01/2022.

desenvolver para lidar com situações complexas da vida e do mundo do trabalho. As competências estão divididas em gerais e específicas e englobam diferentes áreas do conhecimento, tais como Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Ensino Religioso.¹⁶³

No contexto da avaliação, a BNCC propõe uma abordagem que considera as competências como elemento central do processo de ensino e aprendizagem. Segundo a BNCC, a avaliação deve ser realizada de forma formativa e cumulativa, com o objetivo de verificar o desenvolvimento das competências ao longo do tempo e não apenas em momentos pontuais de avaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deve ser vista como uma oportunidade para os estudantes mostrarem o que sabem e são capazes de fazer em relação às competências previstas na BNCC. É importante que a avaliação seja diversificada, considerando diferentes formas de expressão e de registro, tais como produções escritas, apresentações orais, projetos, experimentos, entre outras.¹⁶⁴

Além disso, a BNCC destaca a importância da autoavaliação e da coavaliação como formas de desenvolver a capacidade dos estudantes de avaliar seu próprio desempenho e de seus colegas, promovendo a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento das competências socioemocionais. Portanto, a BNCC representa um avanço para a educação brasileira ao colocar as competências como elemento central do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação formativa e cumulativa proposta pela BNCC, que considera o desenvolvimento das competências ao longo do tempo e utiliza diferentes formas de registro e expressão, pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a formação de estudantes mais críticos, autônomos e preparados para lidar com os desafios do século XXI.¹⁶⁵

A avaliação do ensino e da aprendizagem é um tema crucial na educação, que tem sido objeto de diversas discussões e pesquisas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a avaliação deve ser uma prática constante e integrada ao processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de acompanhar e avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no currículo. A BNCC, que foi homologada em 2017,

¹⁶³BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10/01/2022

¹⁶⁴BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10/01/2022

¹⁶⁵BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10/01/2022

é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros devem adquirir ao longo da educação básica. A partir das competências e habilidades definidas na BNCC, as escolas e professores podem elaborar seus currículos e planos de ensino, bem como realizar a avaliação da aprendizagem.

Segundo a BNCC, a avaliação deve ser contínua e formativa, ou seja, deve ser realizada ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de fornecer feedback aos alunos e orientá-los no desenvolvimento de suas competências e habilidades. Além disso, a avaliação formativa permite aos professores ajustarem seu planejamento de ensino de acordo com as necessidades e dificuldades dos alunos. Vale destacar que a avaliação não deve ser encarada como um fim em si mesma, mas como um meio para garantir que os alunos desenvolvam as competências e habilidades necessárias para a vida pessoal, profissional e social. A avaliação deve ser baseada em critérios claros e objetivos, que estejam alinhados com as competências e habilidades previstas na BNCC.

Nesse sentido, é importante que os professores e escolas estejam sempre atualizados sobre as melhores práticas e metodologias de avaliação, buscando constantemente aprimorar sua prática avaliativa. Além disso, é fundamental que a avaliação seja encarada como um processo coletivo, que envolve não apenas os professores, mas também os alunos e suas famílias, bem como a comunidade escolar como um todo. Dessa forma, a avaliação do ensino e da aprendizagem é um tema que deve ser constantemente discutido e aprimorado, a fim de garantir que os alunos desenvolvam as competências e habilidades previstas na BNCC e estejam preparados para enfrentar os desafios da vida pessoal, profissional e social.

Para o ensino superior, podemos destacar a importância da compreensão da BNCC e sua nova forma de avaliação da aprendizagem por parte dos professores universitários. É fundamental que esses professores estejam capacitados para aplicar uma nova forma de avaliação, com foco nas competências e habilidades dos alunos e considerando suas individualidades e ritmos de aprendizagem.¹⁶⁶ Além disso, a adaptação dos materiais didáticos para atender às habilidades previstas na BNCC também se torna essencial para o ensino superior. Os professores universitários devem ser capazes de desenvolver estratégias

¹⁶⁶COMPIANI, M. Comparações entre a BNCC atual e a versão da consulta ampla, item ciências da natureza. *Ciências em Foco*, v. 11, n. 1, p. 16-16, 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/15027>. Acesso em: 20/03/2022

pedagógicas que promovam o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, de modo que os alunos sejam capazes de aplicá-las em seu futuro profissional.¹⁶⁷

Então é importante destacar que a implementação da BNCC e da nova forma de avaliação da aprendizagem apresenta desafios para o ensino superior, assim como para o ensino básico. A formação continuada dos professores universitários se torna, portanto, uma das principais estratégias para superar esses desafios e garantir a efetivação da BNCC.

4.4. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

O estudo de Costa apresenta uma investigação sobre a relação entre a avaliação da aprendizagem e a qualidade do ensino em instituições privadas de ensino superior. Segundo ele, a avaliação formativa e contínua deve ser vista como uma ferramenta para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Ele destaca que a utilização de diferentes tipos de instrumentos de avaliação, como a autoavaliação, a avaliação pelos pares e a avaliação por meio de rubricas, pode contribuir para a identificação de pontos de melhoria e para a promoção de uma cultura de aprendizagem contínua.¹⁶⁸

De acordo com Costa, é necessário que as instituições de ensino superior promovam a formação de seus docentes em relação à avaliação da aprendizagem, para que estes possam utilizar de forma efetiva essa ferramenta em sala de aula. A autora ressalta ainda a importância da transparência e da comunicação clara em relação aos critérios de avaliação e aos objetivos de aprendizagem. A pesquisa realizada por Costa aponta que a avaliação da aprendizagem é percebida pelos estudantes como um aspecto fundamental para a qualidade do ensino. O autor destaca que a utilização de uma avaliação criteriosa e justa pode contribuir para o aumento da motivação e do engajamento dos estudantes em relação ao processo de aprendizagem. Ele evidencia a importância da avaliação da aprendizagem como estratégia para a melhoria da qualidade do ensino superior em instituições privadas, destacando a

¹⁶⁷COSTA, A. M. **Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II: Perspectivas para uma Visão Integradora e Contextualizada a partir da Prática Docente**. 253 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Valonguinho UFF, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10379>. Acesso em: 20/03/2022

¹⁶⁸LIMA, C. M. **Avaliação da aprendizagem como estratégia de melhoria da qualidade do ensino superior: um estudo em instituições privadas**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

necessidade de formação dos docentes e de transparência em relação aos critérios de avaliação.

4.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Cruz aponta avaliação da aprendizagem e a Base Nacional Comum Curricular, dizendo que são possibilidades e desafios para a educação básica. Ele analisa a BNCC e suas instrutoras na avaliação da aprendizagem nas escolas da educação básica. Segundo ele, a BNCC propõe uma mudança significativa no modelo de avaliação da aprendizagem, que passa a considerar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Isso significa que a avaliação não deve ser apenas um momento final de verificação do conhecimento, mas sim uma prática contínua que permite acompanhar o desenvolvimento dos alunos em relação às competências previstas na BNCC. No entanto, de acordo com Cruz, a implementação da BNCC e da nova forma de avaliação da aprendizagem apresenta desafios para a educação básica no Brasil. Entre eles, destaca-se a necessidade de formação continuada dos professores para que possam aplicar uma nova forma de avaliação, a adaptação dos materiais didáticos e a criação de instrumentos de avaliação adequados às habilidades previstas na BNCC.¹⁶⁹

Além disso, ele aponta para a importância de se considerar as desigualdades sociais e regionais na implementação da BNCC e da nova forma de avaliação da aprendizagem. É preciso garantir que todas as escolas e estudantes tenham acesso aos recursos e condições necessárias para que possam desenvolver as competências previstas no BNCC e sejam avaliadas de forma adequada. Em resumo, a tese de Silva destaca as possibilidades e desafios da BNCC e da nova forma de avaliação da aprendizagem para a educação básica no Brasil, ressaltando a importância de se considerar as desigualdades sociais e regionais na implementação dessas políticas.

De acordo com Flôr e Trópia propõe uma nova forma de avaliação, que deve estar centrada nas competências e habilidades dos alunos, considerando suas individualidades e respeitando seus ritmos de aprendizagem. Eles destacam que essa nova forma de avaliação

¹⁶⁹CRUZ, R. C. M. **Utilização das metodologias ativas aprendizagem baseada em problemas e estudo de casos no ensino fundamental** i. 80 f. Mestrado em Ensino de Ciências Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, Nilópolis Biblioteca Depositária: IFRJ (Campus Nilópolis), 2019.

deve estar pautada em uma formativa, ou seja, deve permitir que os alunos possam identificar seus pontos fortes e entender, de modo a melhorar seu desempenho e desenvolver suas competências. A partir de uma análise crítica, há alguns desafios na implementação da BNCC e da nova forma de avaliação da aprendizagem. Entre eles, destaca-se a necessidade de formação continuada dos professores para que possam aplicar uma nova forma de avaliação, a adaptação dos materiais didáticos e a criação de instrumentos de avaliação adequados às habilidades previstas na BNCC.¹⁷⁰

Para o ensino superior, podemos destacar a importância da compreensão da BNCC e sua nova forma de avaliação da aprendizagem por parte dos professores universitários. É fundamental que esses professores estejam capacitados para aplicar uma nova forma de avaliação, com foco nas competências e habilidades dos alunos e considerando suas individualidades e ritmos de aprendizagem.¹⁷¹

Além disso, a adaptação dos materiais didáticos para atender às habilidades previstas na BNCC também se torna essencial para o ensino superior. Os professores universitários devem ser capazes de desenvolver estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, de modo que os alunos sejam capazes de aplicá-las em seu futuro profissional.¹⁷²

Por fim, é importante destacar que a implementação da BNCC e da nova forma de avaliação da aprendizagem apresenta desafios para o ensino superior, assim como para o ensino básico. A formação continuada dos professores universitários se torna, portanto, uma das principais estratégias para superar esses desafios e garantir a efetivação da BNCC.

¹⁷⁰FLÔR, C. C. C.; TRÓPIA, G. **Um olhar para o discurso da Base Nacional Comum Curricular em funcionamento na área de ciências da natureza.** Horizontes, v. 36, n. 1, p. 144-157, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.609>. Acesso em: 20/03/2022

¹⁷¹FRANCO, L. G.; MUNFORD, D. **Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: um olhar da área de Ciências da Natureza.** Horizontes, v. 36, n. 1, p. 158-171, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.582>. Acesso em: 20/03/2022

¹⁷²GOUVEIA, C. T. G.; GOUVEIA NETO, S. C. **O ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: uma proposta metodológica a partir da BNCC.** Horizontes-Revista de Educação, v. 8, n. 15, p. 39-60, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/hre.v8i15.10649>. Acesso em: 17/03/2022

4.6. A TEMÁTICA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O estudo de Hilário e Chagas aborda a temática da avaliação formativa no contexto da Base Nacional Comum Curricular e das competências socioemocionais. De acordo com os autores, a BNCC propõe uma nova forma de avaliação, que deve estar centrada nas competências e habilidades dos estudantes e consideradas também como competências socioemocionais. A avaliação formativa é uma das formas de avaliação propostas pela BNCC e tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, fornecendo feedbacks constantes para que possam aprimorar seu desempenho e desenvolver suas competências.

Hilário e Chagas apresenta algumas reflexões sobre a avaliação formativa no contexto da BNCC e das competências socioemocionais. Eles destacam a importância de que a avaliação formativa seja controlada com as competências previstas na BNCC, bem como que seja capaz de avaliar também as competências socioemocionais, acreditadas fundamentalmente para a formação integral dos alunos. Eles também discutem a importância da formação dos professores para que possam aplicar uma avaliação formativa de forma adequada e eficaz. Destacam a necessidade de que os professores estejam preparados para utilizar diferentes instrumentos e estratégias de avaliação formativa, que possam fornecer informações precisas e úteis para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Hilário e Chagas argumentam que a avaliação formativa é uma ferramenta importante para a promoção do desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que permite o acompanhamento constante da aprendizagem, a identificação de dificuldades e a criação de estratégias pedagógicas adequadas para superá-las. Hilário e Chagas trazem contribuições importantes para o debate sobre a avaliação formativa no contexto da BNCC e das competências socioemocionais, enfatizando a importância dessa forma de avaliação para a formação integral dos alunos e aspirar desafios e reflexos para sua implementação adequada.¹⁷³

A pesquisa de Silva, aponta um estudo sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular aborda a importância das competências socioemocionais e sua relação

¹⁷³HILARIO, T. W; CHAGAS, H. W. K. R. S. **O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental: dos PCNs à BNCC.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 65687-65695, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-120>. Acesso em: 20/03/2022

com a avaliação da aprendizagem na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa teve como objetivo analisar como as competências socioemocionais são avaliadas no contexto da BNCC e como as práticas avaliativas são implementadas nas escolas. A partir da revisão bibliográfica e da análise de documentos oficiais da BNCC, ele discute a importância de se considerar as competências socioemocionais na avaliação da aprendizagem, uma vez que essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, ele apresenta um estudo de caso em duas escolas públicas de ensino fundamental, onde foram realizadas observações e entrevistas com professores e alunos para analisar as práticas avaliativas no contexto da BNCC. Os resultados da pesquisa indicam que a avaliação das competências socioemocionais ainda é um desafio para os professores e que as práticas avaliativas nem sempre estão alinhadas com as orientações da BNCC.¹⁷⁴

¹⁷⁴SILVA, M. S. Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre a temática saúde. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 19, n. 2, p. 320-345, 2020. Disponível em: <http://revistas.educacioneditora.net/index.php/REEC/article/view/45>. Acesso em: 11/03/2022

CONCLUSÃO

Conduzir o aluno do fracasso ao sucesso é um desafio promissor que os professores precisam buscar. Promover a análise, o debate, a discussão e a interação em sala de aula é o desafio do professor para a sociedade devolver esse aluno ou aluna à lua com a finalidade de promover a transformação. Através da avaliação, ficam evidentes as dificuldades do aluno, bem como suas habilidades e capacidades de trabalho em grupo, e ainda o crescimento cognitivo, não apenas o mero "decoreba", tornando a avaliação dinâmica e contínua. A capacidade de autoavaliação, desenvolver o pensamento crítico e a competência para elaborar suas pesquisas, são ações da avaliação emancipatória que não visam apenas medir, calcular e classificar os educandos, mas avaliar o aluno como um todo, seu pensamento, suas responsabilidades e aptidões para a transformação.

Considere que mudar a configuração da avaliação é mudar a escola e, conseqüentemente, a sociedade. Percebe-se que as mudanças ocorrem quando os resultados são positivos. Mudar o medo da avaliação, conscientizar o aluno diante das propostas avaliativas, é um processo longo e adequado para quem pretende contribuir com a aprendizagem. Quando o educador e o educador percebem que coletivamente podem construir juntos, adentram a sociedade com propostas de melhoria. E esta não é apenas uma proposta individual de um professor ou de uma instituição de ensino, mas sim um trabalho coletivo. A avaliação emancipatória requer sujeitos críticos e responsáveis. São capazes de entender o que acontece em sua sociedade, sabem fazer a leitura do mundo. Estes não apenas detectam o problema, nem apenas têm capacidade crítica, mas também enxergamos soluções e sugestões avanços com metas específicas e objetivos comuns. O ensino superior não está livre dos problemas constantes no campo avaliativo, seja na teoria ou na prática; este nível está repleto de rituais e atitudes discriminatórias. No entanto, uma discussão prolongada e contínua sobre o tema é necessária para que seja aplicada uma avaliação eficaz e consistente, e para que toda a comunidade acadêmica possa estar envolvida. Só dessa forma não ocorrerá o risco de se adotar uma avaliação descomprometida com a aprendizagem do aluno. uma discussão prolongada e contínua sobre o tema é necessária para que seja aplicada uma avaliação eficaz e consistente, e para que toda a comunidade acadêmica possa estar envolvida. Só dessa forma não ocorrerá o risco de se adotar uma avaliação descomprometida com a aprendizagem do aluno. uma discussão prolongada e contínua sobre o tema é necessária para que seja aplicada uma avaliação eficaz e consistente, e para que toda a

comunidade acadêmica possa estar envolvida. Só dessa forma não ocorrerá o risco de se adotar uma avaliação descomprometida com a aprendizagem do aluno.

Quando se aborda a avaliação da aprendizagem escolar, em qualquer aspecto, verifica-se a predominância de propostas de melhorias e táticas para desmistificar e oferecer eficácia na prática. O objetivo da avaliação é promover avanços, apresentando ações detalhadas para os educadores. Este trabalho se desenvolve no âmbito da instituição escolar por meio de políticas públicas, homologação de leis, a participação de professores e de todos os demais envolvidos no processo, como estudiosos do tema, especialistas, entre outros. Pretende-se oferecer a conscientização das diferentes formas avaliativas existentes, identificando quais delas o educador tem mais camadas, e ainda a função de cada tipo de avaliação. Analisando a avaliação somativa, é possível perceber que muitos educadores pensam que existe apenas este tipo de avaliação a ser explorado, ou que não é possível uma boa avaliação sem a soma das notas; mesmo aqueles que têm consciência ainda pensam que esta avaliação é a mais recomendada.

Quanto à avaliação diagnóstica, nem todos ainda têm conhecimento dos objetivos propostos por ela, bem como de sua finalidade. A importância desta avaliação na contribuição do ensino e da aprendizagem é relacionada nesta pesquisa com o intuito de motivar os educadores para a execução. Diagnosticar a aprendizagem antes de uma nova etapa contribui para nortear o plano educacional com mais eficácia.

Ainda na análise da avaliação formativa, que deve ser o objetivo de todos os educadores, formar o aluno para uma educação emancipatória ainda é muito obscuro e pouco explorado. Muitos educadores têm consciência da necessidade da emancipação educacional, todos desconhecem a prática, limitando-se apenas na teoria. Com os resultados, tomamos posições tais e decidimos manter a forma de avaliação que satisfaça, ou dependendo dos resultados avaliados, preferimos mudar. Tanto os educadores como os alunos são avaliados, e quando o educador percebe que precisa aperfeiçoar sua forma de avaliação, é um passo para a qualidade de seus ensinamentos. O certo é que depois do processo avaliativo, devemos tomar decisões frente aos resultados da avaliação.

Os resultados desta pesquisa não são conclusivos, visto que a abrangência do assunto é ampla. No entanto, percebe-se que há uma grande possibilidade de aprofundamento sobre o tema, apesar de haver um número significativo de pesquisas que têm como centro de investigação a avaliação da aprendizagem escolar. Uma proposta para estudos futuros é a realização de uma pesquisa em que se divulgue e pratiquem as formas de

avaliação em seu tempo. Uma proposta que leve o educador a sair da teoria e que saiba praticá-la aprimorar em sua ação pedagógica.

Observem as injustiças que podem ocorrer nas estimativas escolares, como a aplicação de provas iguais para turmas diferentes, a escolha de questões para facilitar a correção e a memorização seletiva do conteúdo pelo aluno. Questione a eficácia dessas práticas e defenda a avaliação que verifica não apenas a memorização, mas também a compreensão e a aplicação do conhecimento em outras situações. Ressalto que essas características de injustiça na avaliação ocorrem porque as pessoas não têm a capacidade adequada para avaliar corretamente. No entanto, a avaliação é necessária na vida humana, para que o direito à aprendizagem seja assegurado.

É prioritária a participação conjunta dos professores na elaboração de provas, de forma a garantir uma avaliação mais equilibrada e justa para os alunos. Alguns professores colocam suas próprias emoções nas questões, supervisionando as competências do aluno. A avaliação conjunta com a instituição e outros professores é mais eficiente, envolvendo especialmente diferentes áreas do curso. Sugere-se que as provas sejam preparadas com antecedência, ao longo do semestre, para auxiliar na avaliação da matéria científica em cada etapa das aulas.

É notória a importância da preparação emocional do aluno para a realização de provas, destacando a necessidade de um tratamento adequado por parte do professor e a liberdade para esclarecer dúvidas antes da avaliação. É enfatizada a importância de variar os métodos de avaliação para atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos. Também é necessário um equilíbrio entre a quantidade de aulas e a carga horária do curso, bem como a adaptação de conceitos específicos e o estímulo ao pensamento crítico dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBOUD, Georges; MENDES, Gilmar Ferreira. **Da monocratização à deferência ao plenário: um ensaio sobre os critérios para a concessão de medidas liminares no controle abstrato de constitucionalidade**. In: Revista de Processo, vol. 312 [versão eletrônica]. ISSN 0100-198. 2021.
- AFONSO, *Almeida Janela*. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro; DP&G Editora 2001.
- AGUIAR, M. A. da S. **Política educacional e a Base Nacional Comum Curricular: o processo de formulação em questão**. Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 3, p. 722-738, 2018. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss3articles/aguiar.html>. Acesso em: 17/03/2022
- ALLAL, L.; CARDINET, J; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- ALMEIDA, RP; LIMA, EV **A importância da avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, n. 1, 2020
- ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Fascículo 11. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.
- ANTUNES, Celso. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis RJ: VOZES, 2013.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3ed. rev e ampla. São Paulo: Moderna 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- ARAÚJO, B. O. P. **Proposta pedagógica e considerações sobre uma educação sexual mais humana e emancipatória**. 185f. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação de Ciências e Matemática). Acesso em: 2/01/2022.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas – trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004 (4ª edição).
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 2003.
- BARRETTO, E.S.S. et al. Avaliação na educação básica nos anos 90, segundo os periódicos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo: n. 114, nov. 2001.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Avaliação diagnóstica da alfabetização** et al. _ Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização; 3.p.9)
- BECKER, Fernando. **A Epistemologia do professor: O cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes. 1993
- BELASCO, A. G. S.; FONSECA, C. D. da. **Coronavírus 2020**. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 2, p. 1 - 2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>.
- BLOOM, Benjamim S.; HASTINGS, J. Thomas; MADAUS, George F. **Manual de avaliação formativa e somativa da aprendizagem escolar**. São Paulo; Pioneira, 1983.

- BONNIOL, Jean Jaques. NIAL, Michel. *Modelos de Avaliação/Textos Fundamentais*, Editora Artmed, Porto Alegre 2001.
- BRANCO, E. P.; BRANCO, A. B. G.; IWASSE, L. F. A.; ZANATTA, S. C. **BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades?** Revista Debates em Educação. v. 11, n. 25, set./dez, 2019. Acesso em: 10/01/2022.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2012. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 27 de junho de 2012.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10/01/2022
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10/01/2022
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10/01/2022
- CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. *Avaliação e processo de ensino aprendizagem*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, 1997.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37^a ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CAPPELLETTI, I. F. (Org.). *Avaliação Educacional: fundamentos e práticas*. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.
- CHAGAS, A. et al. **A avaliação formativa como prática pedagógica no ensino superior**. Revista de Ciências Humanas e Sociais, v. 4, n. 1, p. 76-88, 2021.
- CHAVES, S.M. **A avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades**. 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003
- Competências e habilidades são definidas pela resolução como “conjuntos de conhecimentos, habilidades e valores éticos e estéticos que se manifestam nas práticas docentes”.
- COMPIANI, M. **Comparações entre a BNCC atual e a versão da consulta ampla, item ciências da natureza**. *Ciências em Foco*, v. 11, n. 1, p. 16-16, 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/15027>. Acesso em: 20/03/2022
- CORRÊA, Arlindo Lopes (Ed.). *Educação de massa e ação comunitária*. Rio de Janeiro: Mobral, 1979
- COSTA, A. M. **Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II: Perspectivas para uma Visão Integradora e Contextualizada a partir da Prática Docente**. 253 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Valonguinho UFF, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10379>. Acesso em: 20/03/2022
- CRUZ, R. C. M. **Utilização das metodologias ativas aprendizagem baseada em problemas e estudo de casos no ensino fundamental** i. 80 f. Mestrado em Ensino de Ciências Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, Nilópolis Biblioteca Depositária: IFRJ (Campus Nilópolis), 2019.

- DEMO, P. *Conhecer & Aprender- Sabedoria dos limites e desafios*. ARTMED, Porto Alegre. 2001
- DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.
- DEMO, Pedro. **Avaliação: para além do alfabetismo**. Editora UNESP, 2007.
- DEMO, Pedro. Educação hoje: "**novas**" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.
- DEMO, Pedro. **Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.
- DEPRESBITERIS, L. *O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.
- EIXOTO, Marisa Costa e. **Avaliação do feedback como ferramenta de ensino e aprendizagem em um curso de Medicina**. 2019. 63 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2447>
- Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: O Instituto, 2005.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. 156 p. (Coleção como usar na sala de aula).
- FLÔR, C. C. C; TRÓPIA, G. **Um olhar para o discurso da Base Nacional Comum Curricular em funcionamento na área de ciências da natureza**. *Horizontes*, v. 36, n. 1, p. 144-157, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.609>. Acesso em: 20/03/2022
- FRANCO, L. G; MUNFORD, D. **Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: um olhar da área de Ciências da Natureza**. *Horizontes*, v. 36, n. 1, p. 158-171, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.582>. Acesso em: 20/03/2022
- FREIRE, Joao Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Campinas, SP. Paz e Terra. 12ª Edição. 1979.
- GADOTTI, M. *Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo SP: Cortez, 1984.
- GIL, Antonio Carlos. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIORDAN, A. *Aprender!* Paris: Editions Belin, 1998.
- GORING, Paul A. *Manual de medições e avaliação do rendimento escolar*. Coimbra: Almedina, 1981.
- GOUVEIA, C. T. G; GOUVEIA NETO, S. C. **O ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: uma proposta metodológica a partir da BNCC**. *Horizontes-Revista de Educação*, v. 8, n. 15, p. 39-60, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/hre.v8i15.10649>. Acesso em: 17/03/2022
- GREGGERSEN, Gabriele. *Pedagogia crista na obra de CS Lewis*. São Paulo: Vida, 2006.
- HADJI, C. *A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- HAYDT, R.C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1995.
- HILARIO, T. W; CHAGAS, H. W. K. R. S. **O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental: dos PCNs à BNCC**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 65687-65695, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-120>. Acesso em: 20/03/2022

- HOFFMANN, J. **Alunos em casa: avaliação virtual?** Petrópolis, Porto Alegre - Rio Grande do Sul: Mediação, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/htXMio>. Acesso em: 19 out. 2020.
- HOFFMANN, J. **Avaliação formativa: uma prática para a construção de saberes em sala de aula.** Porto Alegre: Mediação, 2017.
- HOFFMANN, J.M.L. (1995). **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade.
- HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as retas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber.** 2006.
- LA TAILLE. Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: 18.ed., 1992.
- LDB 9394 de 20 de dezembro de 1996 no seu Art. 24, inciso V.
- LDB- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 art.24, inciso V
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo, Cortez: 1991.
- LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar-julgamento X construção.** 9ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2004.
- LIMA, C. M. **Avaliação da aprendizagem como estratégia de melhoria da qualidade do ensino superior: um estudo em instituições privadas.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- LOPES, Edson Pereira. **Conceito de teologia e pedagogia na didática magna de Comenius. O,** São Paulo: Mackenzie, 2003
- LUCKESI, C. C. **Prática decente e avaliação.** Rio de Janeiro: ABT, 1990.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escola: estudos e proposições.** 18 ° edição. São Paulo: Cortez, 2006.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escola: estudos e proposições.** 18 ° edição. São Paulo: Cortez, 2006.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar. Estudos e Proposições.** 17. ed, São Paulo: Cortez. 2001.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** Cortez Editora, 2011.
- LUCKESIS, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez 2011.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades recreativas: para divertir e ensinar.** 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Conheça bem eduque melhor: crianças e jovens.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** 10.ed. São Paulo: Papyrus, 2012
- MASETTO, M. T. **Exercer a docência no ensino superior brasileiro na contemporaneidade com sucesso** (competência e eficácia) apresenta como um grande desafio para o professor universitário. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 20, n. 65, p. 842-861, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.20.065.DS15>. Disponível em:

- <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/26233>. Acesso em: 17 dez. 2021.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MENEZES, J. B. F. **Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto**. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, v. 2, n. 1, p. e021004-e021004, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51281/impa.e021004>. Acesso em: 30 set. 2021.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MIZUKAMI, M. G. N.; PRADO, M. E. B. B.; KOMATSU, A. V. **Avaliação da gestão escolar: desafios e perspectivas**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, e182033, 2018.
- MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; TORRES MORALES, O. E. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, PR: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 4 fev. 2021.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Monica Appezzato. **Pedagogias da infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PARO, V.H. **Reprovação escolar: Renúncia à educação**. 2ª edição. São Paulo: Xamã, 2003.
- PARU (Programa de Avaliação da Reforma Universitária) e GERES (Grupo de Estudos da Reforma da Educação Superior).
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- PERRENOUD, P. **Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino diferenciado**. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 2, n. 1, p. 133-155, 1978. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/1930>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação – Da excelência à regulação das aprendizagens – Entre duas lógicas**. Ed. Artmed. 1999.
- PETER Mittler. **Educação Inclusiva-contextos sociais**, Porto Alegre, Editora Artmed 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. Cortez Editora, 2015.
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGOGICOS. Brasília: Ministerio da Educacao, v.90, n.224, 2009.
- SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.p.29,30.
- SANTOS, Josiane Gonçalves. **Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba, PR. Editora fael, 2010.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**. São Paulo, 5ª Ed. Cortez, 2000.

- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 291 p. (Coleção Educação Contemporânea).
- SCRIVEN, RW Tyler, R M. 1976
- SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de pedagogia no brasil: história e identidade**. São Paulo: Autores Associados, 2006. 3.ed p. (Polemicas do nosso tempo).
- SILVA, E. K. S.; CORRÊA, A. M. S.; SOUSA, J. B. **Utilização do Instagram como metodologia de ensino em tempos de pandemia**. In: ROLIM, A. A.; CAMARGO-JUNIOR, I. D.; SOUSA, J. T. (org.). *Prática docente: Rupturas, diálogos e inovações*. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.
- SILVA, F. et al. **Avaliação somativa no ensino superior: a percepção dos alunos sobre a importância e os impactos**. *Revista Brasileira de Educação Superior*, v. 6, n. 2, p. 109-124, 2020.
- SILVA, M. S. Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre a temática saúde. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 19, n. 2, p. 320-345, 2020. Disponível em: <http://revistas.educacioneditora.net/index.php/REEC/article/view/45>. Acesso em: 11/03/2022
- SILVA, R. **Aprendendo sem parar**. In: *Escola Agora: aprendendo sempre*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, ano III, n. 15, dezembro de 1997.
- SOBRINHO, José Dias. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOUSA, C.P. Dimensões da Avaliação Educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo: n. 22, 2000.
- SOUSA, C.P. **Dimensões da Avaliação Educacional. Estudos em Avaliação Educacional**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo: n. 22, 2000.
- SOUSA, E.C.B.M. Prefácio. In: FELTRAN, R.C.S. (org.) **Avaliação na Educação Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- SOUZA, D. et al. **Avaliação somativa no ensino superior: uma revisão sistemática**. *Revista de Educação*, v. 44, n. 1, p. 81-98, 2021.
- SOUZA, D. et al. **Avaliação somativa no ensino superior: uma revisão sistemática**. *Revista de Educação*, v. 44, n. 1, p. 81-98, 2021.
- STIGGINS, Richard J. **Avaliação, confiança do aluno e sucesso escolar**. *Phi Delta Kappan*, v.89, n. 2, 2007.p.17
- TEODORO, Antônio. VASCONCELOS, Maria Lucia. **Ensinar e Aprender no ensino superior**. ED. Mackenzie e Cortez. São Paulo: 2003.
- TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Tradução de Leonel Valtandro. 9ª ed. Porto Alegre. Rio de Janeiro: Globo, 1986.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.
- VILLAS BOAS, B.M.F. Avaliação no trabalho pedagógico universitária. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M.E.L.M. (orgs.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas/SP: 2000
- VILLASS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Construindo a avaliação formativa em uma escola de educação infantil e fundamental**. In: _____ . (org.) *Avaliação: Políticas e Práticas*. Campinas: Papirus, 2002.
- WERNECK, Hamilton. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.